

ACADÊMICO

jornal catarinense de cultura

ANO IV • Nº. 34 * JUNHO DE 1978 BLUMENAU - SC • Cr\$ 5,00

JORNAL ACADÊMICO
3 ANOS DE
CLANDESTINIDADE CULTURAL

FURS: E O ORÇAMENTO?

ESTUDANTE APANHADO
DA GUARDA-DE-TRANSITO



III FESTIVAL
UNIVERSITÁRIO DA CANÇÃO

CINEMA NACIONAL,
O ETERNO MARGINALIZADO.

Teixeira

Local de nascimento — Lisboa

Gabriel nasceu em Lisboa em 12 de novembro de 1958. Viveu 16 anos em Luanda (Angola) de onde saiu com a família devido a guerra civil em 1974. Voltou para Portugal onde permaneceu por mais um ano. Posteriormente, emigraram para o Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Do Rio para Cascavel (no Paraná), depois Curitiba (Pr.), e, hoje em Blumenau.

Aqui em Blumenau, Gabriel trabalhou com desenhos no Estúdio Fausel (um mês); durante três meses permaneceu na Teka, no Depto. de Desenho; trabalhou em estampa (ainda na Teka) no Depto. de Gravação. Foi durante sete meses Free-lancer na Agência Alexandre Jones.

Atualmente, está na Clichepar (Clicheira Paranaense) onde por oito meses vem desempenhando trabalhos de layout e arte final; possui também um Es-



O ARTISTA DA CAPA
Nome: Gabriel Teixeira.

túdio particular em sociedade com Paulo Porcher (gaúcho).

Gabriel condena o comércio que se faz em torno do artista, é favorável ao que se denomina arte-pela-arte, ausente do comércio.

Indagado sobre o mercado de trabalho, afirma que existe um bom mercado com possibilidades ótimas para todos. Em relação a ética profissional, acha que existe e, somente em parte, um respeito mútuo sem maiores conseqüências... Muito embora isso pareça estar fora de moda. Gosta do desenho abstrato e desenha por questões puramente existenciais.

"Com o tipo de trabalho que desempenho, gosto de conhecer o máximo de tudo; gostaria de fazer parte de um esquema maior onde pudesse evoluir com uma pessoa mais experiente; gosto da escultura e, particularmente, de conhecer museus. Sou especialmente curioso pelas coisas novas."

"Blumenau, apesar de ser um centro cultural, é incapaz de prestar qualquer tipo de informação sobre arte gráfica, fotografia ou desenho. O que se conhece é devido ao empenho do próprio artista. O artista é sempre um autodidata. O artista é um eterno explorado".

Gabriel é um artista muito versátil, está a vontade trabalhando com pintura com desenho a bico de pena ou mesmo craion. Tem uma propensão natural para o desenho, embora não tenha frequentado nenhuma escola nesse sentido, alimenta a esperança de, na primeira oportunidade, fazê-lo.

OBS.: O Desenho da capa foi vendido para a Firma Meias Blumenau e nos foi cedido gentilmente pelo Sr. Ingo Müller. O Jornal agradece!

ACADÊMICO

EXPEDIENTE

Caixa Postal 1124
89.100 - Blumenau - SC
Diretor e Redator
Responsável
OLDEMAR OLSEN JR.

REDATORES

Maria O. Onório Olsen.
Oldemar Olsen Jr.
Roberto Diniz Saut
Fred Richter
Domingos S. Nunes

COLABORARAM NESSA EDIÇÃO

Edith Kormann
Celso Vicenzi
Pedro A. Grisa
Luiz Carminati
Raimundo Caruso
V. P. Evaristo
Teresinka Pereira
Itamar Aguiar
Eunice Maria Cardeal
Roberto Carlos Belli
Inês Mafra
Osmar Flores
Silvia Wittmann
Celso C. Elias
Carlos Adauto Vieira
Silvio Borges
Alexandre Hackbarth
Carlos Braga Müller
Editora Lunardelli
Paulo Roberto dos Santos
Marcos A. Bedin
Otto Jaime Ferreira

CELEBRANDO O ANIVERSÁRIO

O Jornal Acadêmico em seu aniversário trará Marcos Konder Reis, Emanuel Medeiros Vieira e Enéas Athanázio para um bate-papo sobre literatura catarinense na FURB.

Na oportunidade será realizada uma exposição com todos os jornais já lançados desde 1975.

O evento conta com o apoio do Diretório Central dos Estudantes e do Depto. de Cultura da FURB. Dia 6 de junho no anfiteatro da FURB ... 20:00.

FLAMA

Outra publicação de Brusque, mimeografada a álcool que vem desenvolvendo um belo e difícil trabalho de divulgar as letras catarinenses.

O interessante da publicação é que, aos menos avisados, tem-se a nítida impressão de que o mensário somente divulga elementos do sexo feminino... Mas é pura impressão...

Como o empenho de Ana Diná Cardeal, Inês Mafra, Márcia Cardeal e Nice Cardeal, Sta. Catarina está de parabéns.. E você que não bota fé na Betty Friedan, pode escrever: para: Caixa Postal 250 — 88.350 — Brusque — Sta. Catarina.

ASSINATURAS Cr\$ 60,00 anuais
JORNAL "O ACADÊMICO"

C.P. 1124 — 89.100 — Blumenau — Santa Catarina

Nome

Rua Nº

CEP

Cidade Estado



LUNARDELLI

EDITOR E LIVRARIA LUNARDELLI

A PIONEIRA NA EDIÇÃO E DIVULGAÇÃO DO AUTOR CATARINENSE

Rua Victor Meirelles, 18/28 — Caixa Postal, 263 — Telefone, 22-4637 — FLORIANÓPOLIS — Santa Catarina.

EDITORIAL

A hora é agora e o lugar é aqui



cratas que serão ocupados na manipulação de uma técnica e de uma cultura que eles há herdaram empacotadas.

Talvez seja por isso, que muitos andam com pacotes de livros embaixo do braço (é a cultura de axila), agora mais perto de você. Nós desaprendemos a pensar, a crer que as coisas possam ser mudadas.

O estudante no seio de uma comunidade, aparentemente igual que se não lhe nota o estar físico e muito menos o intelectual, sente-se fadado a abandonar aquilo para quem ele se dedicou tanto, ou seja, a Universidade.

... Sempre imaginei a Universidade como um centro de cultura. Fiz força para chegar aqui... E agora que estou aqui, encontro currículos inadequados, matérias que exigem conhecimentos que o secundário não deu, alunos e professores apáticos para as coisas que nos cercam, indiferentes aos nossos problemas de universitários e de cidadãos... Um excesso de burocracia para encobrir uma organização deficitária, enfim, uma infinidade de desilusões.

Creio que a nossa Universidade não está cumprindo a sua finalidade de centro de convergência e emanção de cultura, onde se assimilam, mas também se questionam e criam e desenvolvem conhecimentos.

O estudante, em sua maioria, vem para a Universidade não para adquirir conhecimentos, nem para questionar idéias supostamente certas, mas sim, para elevar-se socialmente (é o famigerado status-social).

O Estado espera da nossa Universidade, técnicos e buro-

Quando frustrado, o novel torna-se revoltado e qualquer incidente é pretexto para ele insurgir-se contra os preceitos anteriormente incutidos. O revoltado não produz e torna-se inconveniente e dispensável.

Quando ele percebe que sua revolta não é construtiva em termos práticos, então pensa estar relegado num ostracismo. Mas a verdade é que falta participação ativa e efetivamente nos problemas que o afligem; isso só será conseguido quando houver uma união dentro da Universidade. Uma união alicerçada, não somente nos interesses, nem tampouco, só nas dificuldades... Mas naqueles pontos que consolidam com os objetivos para os quais estamos aqui.

E quando tivermos consciência do verdadeiro estar aqui (dentro de uma Universidade), talvez, possamos ainda dar o testemunho do seu esplendor que foi a nossa alegria e a denúncia de suas falhas porque continua sendo o nosso dever!

O.O.J.

PELO ESTADO AFORA

VISOR

Órgão do Diretório Acadêmico da Escola Superior de Estudos Sociais de Brusque, atinge o seu número 6. A publicação é bimensal e divulga literatura, educação e notícias do próprio Diretório. O endereço para publicação: Rua Padre Gattone, 112 — Caixa Postal 183 — 88.350 — Brusque — Sta. Catarina.

Cogumelo Atômico e Flor Morena

Dois periódicos mensais, legítimos representantes da dita imprensa alternativa, voltam a circular novamente de mãos em mãos... De mãos amigas.

O Cogumelo Atômico já fez história. Permaneceu de recesso por alguns tempos, mas agora afirma que o pesadelo voltou.

Ambas as publicações sobreviveram graças a persistência e trabalho do Luis e do J. Grimm de Brusque. Podemos acrescentar ainda, como colaborador, Celso Martins da Silveira Jr.

O endereço para correspondência é: Caixa Postal 179 — 88.350 — Brusque — Sta. Catarina, através do Luis ou J. Grimm.

COOPERATIVISMO

Com esse título saiu o número zero, em caráter experimental, o órgão que pretende divulgar os artistas e escritores reunidos numa cooperativa em Fpolis. os autores: Carlos de Freitas, Carlos Damião, Celso M. da Silveira Jr., Cirenéu M. Cardoso, Emanuel Medeiros Vieira, Inéz E. Matias, Nildo Martins, Osvaldo Poeta, Luiza Andrade, Sérgio José Grandó.

Destaques para as próximas edições

Nas próximas edições o Acadêmico apresentará uma entrevista exclusiva com Péricles Prade, escritor catarinense; Marília Pera, atriz brasileira e também um depoimento do teatrólogo Plínio Marcos.



Plínio Marcos



Péricles Prade

CORREIO DO POVO

LEIA ASSINE DIVULGUE

FOLHA DA MANHÃ

Folha da Tarde

LEIA ASSINE DIVULGUE



toalhas

ARTEX

A MODA EM TOALHA — Blumenau - Santa Catarina

OPINIÃO Beliscar com "C" ou com "K"

Ao receber de um amigo o convite para o coquetel, ou aperitivo de inauguração de um restaurante especializado em frutos do mar, tenho, como muita gente teve, os olhos voltados para a particularidade do seu nome esquisito: Restaurante BELISKÃO. Isto mesmo, beliskão com "k", que se alguma semelhança tiver com o "beliscão" da língua portuguesa, cujo significado é: "O ato ou efeito de beliscar, Apertar (a pele) com as pontas dos dedos polegar e indicador ou arrancar com as pontas dos dedos uma porção mínima de : Debicar, Lambiscar", incorre em óbvio erro ortográfico.

E a grita se alevanta aos tropelos na defesa contra o crítico que batalha em prol da preservação do bom escrever da nossa língua mãe, justificando interesses de "marketing" na condenável licenciosidade de ferir o nosso linguajar tão rico e que dispensa a criação de neologismos econômicos, principalmente quando criado por critérios distantes do interesse da cultura geral.

Se a estratégia de vender, como querem alguns, é livre para confundir um termo sacramentado em nossa linguagem, através da sua grafia deturpada, por quê a existência

então de normas básicas de escrita ensinadas em nossas instituições escolares. Como se já não bastassem as horrendas denominações alienígenas de terminologia linguística importada, esparsamente utilizada em fachadas de hotéis, casas comerciais e outras entidades, num autêntico estrupo da língua nacional, ainda temos que nos deparar com a violação ortográfica do maledicente "beliscão" com "c" para uma consoante "k" oficialmente inexistente em nossos vocábulos.

Refuta-se ainda a justificativa de se tratar de nome próprio, ou nome de fantasia, ou

coisa que o valha, nem por isto invulnerável às regras gramaticais, pois segundo leis do nosso vocabulário ortográfico, também estas palavras devem seguir as mesmas normas gráficas dos nomes comuns.

Que o "beliskão" exótico seja com "k", mas ao menos é mister advertir os incautos para continuarem escrevendo corretamente, sob pena de nos vermos degenerados numa Babel, onde nem mesmo se beliscam mais com "c".

Otto Jaime Ferreira
Blumenau — SC

TECNOLOGIA PARA O OESTE

A tecnologia e a ciência sempre andaram de mãos dadas. Este axioma parece estar encontrando significativas ressonâncias no Oeste Catarinense, onde a produção agrícola e industrial passou, paulatinamente, a receber o apoio tecnológico para um desenvolvimento respaldado pelo avanço da ciência em todas as áreas do saber.

Exame intuspectivo da situação contemporânea da região leva-nos a apontar alguns órgãos geradores de tecnologia e, por extensão, do próprio progresso verificado nos últimos anos. É a Empresa Catarinense de Pesquisas Agropecuárias (EMPASC) acompanhando a problemática agrícola e pastoril com eficiente e abalizado corpo técnico; é a Fundação de Ensino do Desenvolvimento do Oeste (FUNDESTE) formando material humano e modificando a paisagem humana regional; é o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) inaugurando um grande e moderno centro de treinamento, constituindo-se em dinâmico instrumento formador de mão-de-obra especializada para alimentar o parque industrial do Oeste e, notadamente, de

Chapecó, atendendo a uma das mais prementes angústias do empresariado local.

Quer-nos parecer que os dogmas científicos passaram a uma evidente equiparação aos mais imediatos anseios da comunidade oestina, fortalecendo-se o debate interclassista e a valorização dos conceitos emitidos pela moderna sociologia: nenhum desenvolvimento se faz sem a onipresença da ciência e sob os seus reflexos. Asseverou-se a importância das bases científicas para corroborar o seu crescimento e incentivar a continuidade na busca, constante e necessária, do aprimoramento tecnológico-intelectual, para servir de subsídios a todas as atividades profissionais.

Estupefatos, assistimos nos últimos cinco anos a um inefável processo desenvolvimentista atingindo a todos os setores, a todos os escalões e incorrendo em sensíveis transformações da vida do Oeste de Santa Catarina. A assistência técnica, os produtos primários e a produção industrial, em parcelas consideráveis, não são mais captadas lá fora e consumidas aqui, com a evasão

das divisas. Aos poucos o trabalho de todas as categorias ativas vão preenchendo os espaços vazios do quadro geral de necessidades que o Oeste tem, para uma homogênea escalada vertical.

A luta pelo aperfeiçoamento tecnológico não traduz apenas as exigências societárias de expansão mas, além de reunir todas as alas e facções da coletividade, exprime o desejo comum que deve, obrigatoriamente, congrega setores e dissidentes perseguindo um único objetivo: conjugar esforços humanos e financeiros e obter "know-how" genuinamente brasileiro. E nesse panorama urge que as instituições de níveis superiores executem o papel maior de suas atribuições, concorrendo para o bem-estar geral.

O Oeste ultrapassou os marcos iniciais projetados a partir dos primeiros resultados do campo científico. Isso não deve proporcionar uma desativação dos programas primordiais de crescimento, mas ratificar a convicção de persistir e de elevar a região aos mais eminentes estágios tecnológicos.

Marcos A. Bedin

Trustes e cartéis em segunda edição

Depois de esgotada a primeira edição, com mais de dois mil exemplares vendidos em todo o país, o primeiro número dos "CADERNOS DO NORDESTE" sob o título "NORDESTE, TRUSTES E CARTÉIS", já se encontra em segunda edição, de 3 mil exemplares.

Editados pela EDITORA ALTERNATIVA, iniciativa de um grupo de jornalistas do Recife, que se dedica a abordar questões que sempre foram vistas de fora da órbita editorial da região, os "CADERNOS DO NORDESTE" têm por objetivo editar temas que venham contribuir para o

estudo da realidade nordestina.

Nesse primeiro número dos "CADERNOS DO NORDESTE", é apresentada uma amostra do efeito da ação dos trustes e cartéis internacionais na região, a partir de reportagens sobre quatro casos: Delmiro Gouveia e a Machine Cotten;

Agamenon Magalhães e a Lei Anti-Truste; a Fosforita Olin-da e a Philips Petroleum; e a luta do industrial pernambucano Herbert Ramos, o primeiro brasileiro a ganhar uma questão judicial contra uma empresa multinacional.

Editora Alternativa Ltda.
Recife-PE — 50.000

Alguns Fatos & Outros Boatos

Universitários na Televisão

A TV Coligadas Canal 3 está incluindo na sua programação das quartas e sextas-feiras o Jornal Universitário, um programa feito pelos estudantes universitários da Furb. Silvio Borges de Jesus, Presidente do Diretório Central dos Estudantes da Furb, acolheu o convite da TV Coligadas Canal 3 de Blumenau, e nomeou o Acadêmico Roberto Diniz Saut para coordenar o programa.

O Jornal Universitário que no momento conta com duas edições semanais passará a ser realizado diariamente em

horário a ser divulgado. O coordenador pretende montar importante esquema de reportagem, entrevistas, competição entre os cursos existentes na Furb, debates entre estudantes e professores, informações mais diversas da vida universitária, alertas para problemas existentes.

Este é mais um passo para a efetiva integração dos meios de Comunicação e a vida universitária.

A importância das Universidades está em serem elas compreendidas nos seus objetivos.

Engenharia de parabéns

Mais dois cursos da FURB estão definitivamente reconhecidos. No dia 17 de maio o Presidente Ernesto Geisel assinou o Decreto nº. 81.676 homologando o reconhecimento dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Química da Faculdade de Engenharia de Blumenau.

O Decreto Presidencial está publicado no Diário Oficial da União do dia 18 de maio.

A Faculdade de Engenharia da FURB começou a funcionar em 1973. Em 1977 teve formada a sua primeira turma. Foram 33 novos engenheiros, sendo 16 engenheiros civis e 17 engenheiros químicos. Já no dia 7 de julho próximo esta Faculdade estará diplomando sua segunda turma. Desta vez serão 18 os formandos. Catorze engenheiros civis e quatro engenheiros químicos.

Atualmente a Faculdade conta com 656 acadêmicos matriculados e 69 professores, sendo 47 titulares, 14 adjuntos e 3 monitores.

Ao diretor da Faculdade — professor e engenheiro Paulo Oscar Baier, à sua secretária, Magrit Netznir, ao corpo docente e discente da Faculdade, as nossas melhores felicitações.

"Universidéias" invade a rádio

Importante programação vem sendo realizada pelo Diretório Central dos Estudantes da Furb na Rádio Blumenau (Rádio BLU) aos domingos, das 14,00 horas às 15,00 horas.

A coordenação do programa intitulado "UNIVERSIDÉIAS" está a cargo de Maria Odete O. Olsen, que conta com o espaço de sessenta minutos para divulgar as atividades dos universitários da Furb, os pro-

bl mas da comunidade sob o ponto de vista acadêmico, para abrir debates sobre diversos assuntos a exemplo da Ecologia, Qualidade de Ensino e outros.

Este é mais um papel importante do Diretório Central dos Estudantes e mais uma obra do Grupo Acadêmico.

A meta é construir um mundo melhor a partir das experiências vivenciadas na Universidade.

Grupo Phoenix

No dia 26 de maio o Grupo Teatral Phoenix, da FURB, estará apresentando-se na FERJ — Fundação Educacional da Região de Joinville. Desta vez a peça a ser encenada será "Os Sete Gatinhos" de autoria do teatrólogo Nelson Rodrigues. Tendo na direção Edith Kormann, professora de Arte Cênica do Curso de Educação Artística e diretora do Grupo, o elenco será composto por Antônio Dubiel, Carmen Kertischka, Celita Fauth, Cláudio Viebrantz, Ecelso Nogueira, Hilton Borba e Silva, Iara Cava, Rosângela Tschumi, Sara Wruck, Soland de Borba e Sônia Bernadete Cardoso.

Da equipe técnica fazem parte: Sérgio Ivan Wollstein (iluminação), Lilian Ruon e Ezio S. de Souza (sonoplastia), Carmita Klug e Rosita M. Eichstaedt (maquiagem), Dolores Tomio (indumentária) e Carmem Silvia (Contra-regra).

Sabidões & Sabichões

Eles estão aí. Cuidado com eles... Comentam, criticam, encontram facilmente os pontos fracos de quem está trabalhando e realizando alguma coisa... Conhecem quase tudo (exceto, entre as exceções, os próprios erros)... Na sala dos professores foi encontrado um deles... Leciona sociologia e tem um sobrenome mafioso: BOING... É imperialista até no nome... Se as coisas melhorarem nós o contrataremos para revisor do ACADÊMICO... Assim, não aparecerá mais a palavra *trapésio* escrita com a letra s, em compensação, teremos que realizar a chamada duas vezes para manter a audiência na sala de aula...

CIPA com nova diretoria

A CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) da FURB, desde o dia 5 de maio está com nova diretoria. Para presidente foi escolhido Vicente Bittencourt, funcionário do Departamento de Ensino. Na vice-presidência está David Hülse, tesoureiro da Universidade. Roseli Willerding, secretária da Faculdade de Filosofia, é a nova secretária da CIPA.

Para lembrar a Semana Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho — 14 a 20 de maio, a CIPA trouxe até a FURB o Sr. Luiz Eloi de Oliveira, da Divisão de Equipamentos Contra Incêndios da Cia. Hansen Industrial, de Joinville. Na Universidade o convidado proferiu palestra sobre acidentes de Trabalho, abordando mais especificamente a área de incêndios. A fabricação de extintores de incêndios bem como o manuseio dos aparelhos foi o enfoque principal de sua palestra. Na oportunidade, além da projeção de filmes educativos, também, foram exibidas películas sobre os incêndios ocorridos nos edifícios Andraus e Joelma de São Paulo.

A palestra promovida pela CIPA estavam também presentes o Reitor e o Vice-Reitor da FURB.

Lojas **Arapuã S.A.**

Grupo Fenícia



DA O TREVO DA COPA

RUA XV DE NOVEMBRO — BLUMENAU — STA. CATARINA

Proclamação de Porto Alegre

Voltados para a grandeza da Pátria e fiéis ao dever legal de contribuir para o aperfeiçoamento das instituições, nós, os advogados do Rio Grande do Sul, reunidos no VII CONGRESSO, mais uma vez proclamamos a nossa fé na Democracia e na Lei estruturadora do Estado de Direito:

Na Democracia Representativa, como único regime capaz de preservar a igualdade ontológica da pessoa humana e de favorecer a plena realização das vocações individuais.

Na Lei, que a experiência da História comprovou ser o único meio de promover a cooperação dos homens, sem violentar-lhes a dignidade essencial. A Lei, na qual se reconhece a virtude necessária para ordenar a liberdade, é apenas a lei livremente legislada, nunca a imposta pelos governantes, classes, grupos, elites ou castas — mas apenas a votada pelo próprio povo, através de seus representantes soberanamente eleitos.

Rejeitamos a lei do arbítrio, intrinsecamente má, injustificável que na perspectiva histórica, quer na filosófica. O arbítrio conspira fatalmente, contra a ordem e acende a revolta: não conduz jamais ao aprimoramento da democracia.

O debate político permanente é condição essencial de todo e qualquer modelo democrático: nem um só deles pode pretender-se perfeito e aca-

bado. "Impede-se", todavia, "o diálogo autêntico, quando os regimes se pretendem inquestionáveis e repelem quaisquer reformas além daquelas por eles mesmos outorgadas" (CNBB, Itaici, 12). O diálogo armado não é diálogo: não passa de monólogo estéril, inútil tentativa da força para legitimar-se.

A legitimidade dimana exclusivamente das urnas, em resultância da discussão sempre aberta e de campanha eleitoral ampla e livre, sob a égide da Justiça.

O processo democrático não estará retomado, enquanto perdurarem atos de exceção e houver impedimento à participação de todos os brasileiros na política nacional. Não basta que a espada não caia: é preciso que ela não penda sobre a cabeça de ninguém.

Nas restrições impostas ao Legislativo e ao Judiciário, a igualdade de todos é que se ofende, os direitos de cada um é que se perdem, a voz do povo é que se cala.

Renovamos, portanto, convicção — já expressa nos Congressos anteriores, em consonância com os demais órgãos representativos da Classe, no País — de que, ante a crise das instituições, a gerar crescente intranquilidade, só a Assembléia Nacional Constituinte forjará estruturas legítimas e, por isso, duradouras.

O Poder Constituinte, que

só ao povo pertence, é o único legítimo para plasmar um modelo democrático que, fundado no consentimento dos governados, assegure, numa sociedade plural, a participação de todos, na decisão dos problemas nacionais, através de partidos políticos representativos, do sindicato livre, de universidade livre, da imprensa livre, e da livre discussão das idéias, por todos os meios de comunicação social.

PROCLAMAMOS, destarte, como princípios basilares de um modelo político brasileiro:

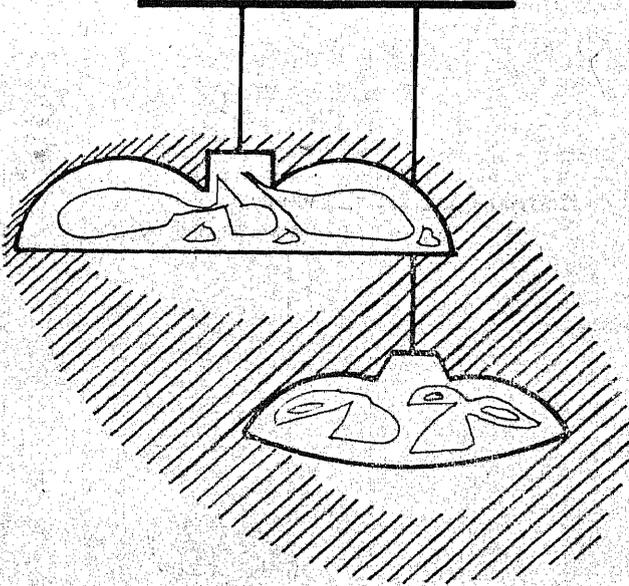
1. o primado da Lei, que a todos obrigue e abrigue;
2. a intransigência na defesa dos direitos e garantias individuais e sociais;
3. a independência e harmonia dos Poderes, assegurada a incolumidade das prerrogativas e funções do Legislativo e do Judiciário;
4. a representatividade dos mandatos legislativos e da Chefia do Executivo, assegurada pela eleição direta e periódica;
5. o fortalecimento da Federação, pela partilha, entre a União, os Estados e os Municípios, de receita tributária suficiente ao cumprimento de suas incumbências específicas;
6. o acesso de todos à educação, inspirada no princípio da unidade nacional e nos ideais de liberdade,

fraternidade e solidariedade humana, assim como a mais irrestrita liberdade de ensino e pesquisa — garantia das instituições educacionais, na sua função crítica;

7. a valorização do trabalho, como núcleo da ordem social;
8. a promoção do desenvolvimento econômico para o povo brasileiro, com a progressiva oferta de maiores oportunidades de ascensão econômica, social e cultural;
9. a segurança nacional definida como a observância e salvaguarda dos princípios constitucionais básicos do regime democrático representativo e dos direitos do cidadão;
10. a definição dos objetivos permanentes da Nacionalidade, no texto constitucional.

Unidos em torno desses princípios, reconciliados todos os brasileiros, governantes e governados transmitirão às gerações futuras a Pátria pacificada que elas esperam de nós: um Brasil mais próspero, mais fraterno e mais feliz, sob o império da Lei, do Direito e da Justiça.

Plenário do Palácio Farroupilha.



INSTALADORA BLUMENAU

LUSTRES • DECORAÇÕES

Rua XV Novembro, 1389 — F: 22-1264

TIPOGRAFIA LUCHETTA LTDA.

IMPRESSOS EM GERAL

"ATENDEMOS BEM PARA ATENDER SEMPRE".

BLUMENAU: Rua Floriano Peixoto, 200 — Anexo ao estacionamento Golden Star.

ITAJAÍ: Rua Hercílio Luz, 309 2º andar — Sala 8 - fone 44-0315

INFORMAÇÕES

V. Salão de Humor de Piracicaba CONCURSO

1. A INSCRIÇÃO:

- * Para se inscrever no V Salão Internacional de Humor de Piracicaba, o candidato deverá remeter seus trabalhos (máximo de três) de 1º de junho à 10 de julho de 1978, à Secretaria do V Salão Internacional de Humor de Piracicaba — Coordenadoria de Ação Cultural.
- * Endereço para envio: Rua Gomes Carneiro n.º 1212 — Piracicaba (Teatro Municipal) — CEP 13400 — São Paulo — Brasil. Fone: 334970.
- * Os trabalhos deverão ser executados na medida padrão de 30 x 40 cm, montados em papelão e acondicionados em papel kraft ou similar.
- * É vetada a utilização de molduras. Deverá constar na

parte externa nome completo, endereço, cidade, CEP, Estado, País e telefone.

- * Para maior facilidade na identificação do artista, deverá ser enviado o número da carteira de identidade.
- * **NÃO SERÃO ACEITOS TRABALHOS QUE DEIXAREM DE CUMPRIR QUALQUER DAS EXIGÊNCIAS CITADAS.**
- * **PRÊMIO IMPRENSA:** Os cartunistas profissionais deverão remeter no máximo um trabalho seu, já publicado em jornal ou revista, enviando a página da publicação, juntamente com o original.
- * **PERÍODO:** O V Salão Internacional de Humor de Piracicaba será realizado de 19 de agosto à 03 de setembro de 1978, em Piracicaba.

O TEATRO EM BLUMENAU I

Edith Kormann

A primeira manifestação artística em Blumenau foi o teatro.

"A Sociedade Dramático-Musical "Carlos Gomes", teve sua origem nos primórdios da Colonização do Vale do Itajaí e da Fundação da Colônia Blumenau. Em 1850 o Dr. Otto Hermann Blumenau fundou Blumenau e os colonizadores que o acompanharam, desde o início formaram pequeno Grupo, que se dedicou ao teatro e ao canto. Os primeiros encontros do Grupo Teatral foram na casa do Sr. Reinhardt (mediações da Peiter Modas, à Rua XV de novembro). Posteriormente, o Grupo passou a fazer parte da sociedade dos Atiradores. A 2 de dezembro de 1859, fundou-se a primeira sociedade Recreativa da Colônia com o nome de Sociedade dos Atiradores de Blumenau.

Foram seus fundadores: Wilhelm Friedenreich, Victor von Gilsa, Victor Gaertner, Dittmar Pettermann, Zimmermann e Pastor Oswald Hesse. O primeiro presidente

da Sociedade dos Atiradores foi Wilhelm Friedenreich. A Sociedade dos Atiradores possuía uma seção teatral e um grupo de cantores. Em 1870 os Associados da Sociedade dos Atiradores e Grupo Teatral construíram um prédio, dotado com um palco. Em 1872, houve necessidade de ampliar o prédio, e os fundos necessários foram levantados com a venda de ações à 500 réis, cada. Foram acionistas: Dr. Otto Hermann Blumenau, Wilhelm Friedenreich, Srta. Charlotte Kegel, Luiz Altenburg, Franz Lungershausen, W. Brandes, Meister Richter, Hans Breithaupt, Franz Faust, sr. Marques, Wilhelm Schaefer, sr. Vahl, Dr. W. Eberhardt, sr. Kirchbach, Onkel Brand, A. C. Ebel, Victor Gaertner e esposa Rose, H. Wendenburg, H. Gloedern, sr. Balleehr, Carl Rischbieter, A. W. Lallement, C. Külps, sr. Persuhn, sr. Odebrecht, sr. Grahl, sr. Roedel, sr. Hindimyer, sr. Bichels, sr. Kohberger, sr. Grewsmuehl, sr. Sametzky, B. Scheidemantel, Dr. Fritz Mueller, Rudolfo

Krause, Ferdinand Schrader, G. Beyer, Peter Hartmann, Sr. Cardoso, Sr. Clasen, Sr. Hackradt, Sr. Kumlehn, sr. Meyer e esposa, sr. Spierling e esposa, Heinrich Probst, Alfred Beims, sr. Tiedt e Carl Friedenreich. Mais tarde a seção teatral e os cantores se separaram da Sociedade dos Atiradores, formando sociedades independentes.

A sociedade dos cantores foi fundada pelo Pastor Oswald Hesse, em maio de 1863, sendo seu presidente, digo primeiro presidente, o Sr. Victor Gaertner, adotando o nome de Sociedade dos Cantores da Colônia Blumenau, mudando este nome mais tarde para "GERMÂNICA". A Sociedade Teatral fundada em 24.6.1860, decidiu no ano de 1885 adotar o nome de SOCIEDADE TEATRAL "FROHSINN", sendo seu primeiro presidente o Sr. Gustavo Salinger.

O Grupo Teatral funcionava anexo à Sociedade dos Atiradores, angariando os fundos necessários, para fazer um aumento no prédio, destinado ao palco e ao vestiário, entre

seus componentes. Nesta primeira etapa, 1860 à 1885 o corpo cênico era integrado pelos amadores: Victor Gaertner e esposa, Sr. Mayer, Sra. Gloedern, srts. Clara Breithaupt, Marie Breithaupt, Meta Friedenreich, Berta Brandes, e Wendenburg, Clara Schreep, Ida Peters, von Hartentahl e esposa, Rudolf Krause, Hermann Ruediger, Heinrich Froener, Sr. Blomeyer, Christian Schmidt, Alfred Beims, Otto Freygang, Erns Haertel e esposa, Leopold Hoeschl, Theodor Lueders, sr. Schott, Paul Schwarzer, Gustav Salinger, Carl Friedenreich, Wilhelm Roedel e Franz Lungershausen.

Nesse período, um pequeno Grupo dirigia os ensaios, sendo os maiores animadores de todas as atividades teatrais o casal Victor e esposa Rose Gaertner. Dr. primeira diretoria eleita constam os nomes de Gustav Salinger, presidente, Victor Gaertner, Diretor e Rose Gaertner, tesoureira.

(Continua)

OLICIEPAR
Ideia:
rapidez, qualidade e
precisão em seus serviços.

Fotolitos, Clichês,
Desenhos, Composições,
e Fotocomposições.
Rua Arwin Schrader 100 (saída p. 55 101)
Fone (0473) 22-2894
Blumenau - SC

(AS)SOCIAIS AKA DÊMICAS

Celso Vicenzi

"Não concordo com uma só palavra do que dizeis, mas defenderei até a morte o vosso direito de dizê-lo". (Voltaire)

Cebolar é o que importa

A dívida externa do Brasil está lá pelos (Estados Unidos, etc) 30 bilhões de dólares. E não se esqueçam que, conforme diz o Juca Chaves, "o quilo do cruzeiros deve estar valendo um dólar". Como a dívida chegou a tanto, não sei. O certo é que o Simonsen e Cia. andaram fazendo uns cálculos e encontraram a solução: parece que tudo se resume em exportar mais e importar menos (exportar é o que importa).

É isso que eu não entendo (e olha que tenho me esforçado muito). Explico: não faz muito tempo, foram despejadas toneladas e toneladas de cebola no rio São Francisco, porque o preço, segundo os produtores, não era justo e o Governo também não quis comprar a produção. E lá se foram as nossas cebolas, sob às águas do São Francisco. Episódio não muito distante deste, eis que o Governo resolve importar cebolas do Chile (as cebolas Pinachet). O preço atual da cebola todo mundo conhece. Calculando pelo preço, a cebola atingiu o status de "rainha dos vegetais". Houve época em que cortar cebola fazia o cara chorar. Hoje, com a evolução da sociedade, onde tudo é mais rápido, o choro também foi antecipado: chora-se, agora, na hora de comprar.

É claro que sempre terá alguém capaz de explicar tão estranhas transações comerciais (você acham que curso superior é pra que?). Por exemplo, quem não ouviu as explicações sobre o novo índice do salário mínimo? Depois de inúmeros e complicados cálculos, chegaram a conclusão de que Cr\$ 1.400,00 e mais

uns quebrados, seria suficiente para o povo brasileiro (sobreviver. (Esse deve ser o tal do milagre brasileiro).

Bem, voltando aos 30 bilhões de dólares (e bota cruzeiro nisso), é bom esclarecer que tudo está sob controle. Tanto isto é verdade que os países credores estão tranquilos. Conhecem a grandeza e as riquezas de nosso país.

Pra que se preocupar com um país que tem 110 milhões de avalistas?

Dois mil anos depois, convém lembrar

A propósito de toda esta onda de corrupção que assola o mundo, convém lembrar as palavras de Sócrates, narradas por Platão em "Apologia de Sócrates". Aquele que te aconselha — "obedece à lei" — é um corruptor aos olhos do filósofo. Mas, o que te aconselha — "obedece à tua consciência" —, é um corruptor aos olhos do povo e dos magistrados.

O fim de uma raça

"O chefe da nação morreu e não decretaram luto oficial, as bandeiras não ficaram a meio pau e os governos estrangeiros não vieram ao funeral". Palavras de Henfil na Isto É de 10 de maio. Referia-se ele, ao cacique Apoena.

É triste, muito triste, se observar a situação dos índios no país. Os donos absolutos e de todas estas terras que hoje habitamos, não tem sequer um pedaço onde possam morrer em paz. E não se iludam aqueles que pensam em solucionar o problema dos índios. É muito louvável o trabalho dos irmãos Villas Boas, do sertanista Apoena Meireles e outros menos votados, que tem

batalhado para dar ao nosso indígena um pouco da dignidade que eles esperavam encontrar no homem branco, desde a época que aqui aportou Cabral. É muito louvável o trabalho destes homens que não de morrer (como outros já morreram) sem conseguir dar um lugar ao sol para os índios, longe dos excrementos lançados pela civilização. Mas é inútil, nós o sabemos, eles o sabem.

Para que civilizar o índio, íntegro de corpo e alma? Melhor seria que os civilizados (??? — abra um jornal e confira) aprendessem as grandes virtudes desta raça nobre. O índio nada tem a aprender com o homem civilizado. E vai morrer, um por um. Todos.

O índio: o bravo, o forte, o íntegro, o poeta, o amante, o filósofo, o digno, o ser útil, o bom, o guerreiro, o amigo, o fiel, o vingativo, o justo o homem natural, sem disfarces, que tinha muito de todas as virtudes humanas e pouco de seus defeitos, pois assim Deus o fez e assim permaneceu.

O índio, que via o ouro apenas como uma bonita pedra amarela, vai morrer, um por um. Todos. Há de morrer com a serenidade dos justos. Porque ele não quer viver na podridão de nossas sociedades e sabe que uma mão não fica limpa se a outra está enterrada na lama. O índio vai morrer, desaparecer da face da terra. É tudo uma questão de tempo.

E vai restar o homem civilizado, sentado confortavelmente em sua privada, tentando pintar de verde o excremento que produz.

Olho nas Cadernetas

Já repararam? Esse pessoal

das Cadernetas de Poupança parece que não são muito otimistas. E este pessimismo preocupa, porque geralmente, quem tá com a grana tá sabendo das "coisas". A propaganda que incita o pobre telespectador a poupar diz: "O futuro ninguém sabe, mas quem poupa sabe".

O futuro ninguém sabe... Sei não, mas acho que as Cadernetas não tão apostando no futuro do país. Eu heim?

Acabou a escravidão? Quando? Quando?

No último dia 13 de maio, o Brasil inteiro comemorou os 90 anos da abolição da escravidão, lembrando o histórico e humano gesto da Princesa Isabel. Há 90 anos o negro deixou de ser escravo.

Uma mentira bem contada pode ser uma verdade relativa. Com direito a estátua, nome de rua e tudo. (Aceito tudo, menos o cinismo daqueles que querem tapar o sol com a peneira).

Elogio

Vocês vão me desculpar, mas não posso deixar de contar o mais belo elogio que já ouvi sobre uma cantora. Ao entrevistar Marília Pera para o jornal O ESTADO, entre outras coisas ela falou de Elis Regina.

Definição de Marília Pera para a cantora: "Ela tem um Deus na garganta".

Definição

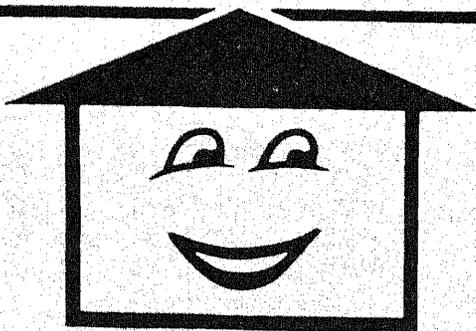
Psiquiatra é um cara a quem você conta tudo que não devia e acaba devendo quando ele diz a conta.

Pra bom entendedor... (I)

E por falar em Direitos Humanos, aaaaaiiiiiiii..

Pra bom entendedor... (II)

E por falar em Direitos Humanos, cadê coragem !!!



**A CASINHA AGORA
 ESTÁ SORRINDO
 TAMBÉM NO GARCIA**

PROBST

Rua Amazonas, 3.176

CADERNO ESPECIAL

PASSAMOS A METADE DE NOSSA VIDA DORMINDO E ESPERANDO; E A OUTRA METADE, PEDINDO DESCULPAS E LAMENTANDO O QUE DEIXAMOS DE FAZER. (O. O. J.)

Punhal na carne

Celso Vicenzi
Blumenau — FURB

Passos semidesertos
na rua que me olha
com olhos cansados de boêmia.
A retina recolhe à mente
os trapos da noite:
feito de prostitutas que
abrem o corpo para saciar
o desejo das carcaças humanas.
E de ladrões, esses heróis das
trevas que roubam
a nossa ganância diária.

A noite abriga o mendigo
exarrado pela sociedade
o pobre pestilento que come com raiva
o pão que o diabo amassou
a sirene da polícia que corta o silêncio
com a fúria de uma vingança
a menina estuprada e torturada
pela força de animais
o punhal na carne
o louco enjaulado...

A noite é o tumor
onde vive o injustiçado.

Vida em silhueta

Pedro A. Grisa
Canoinhas — SC.

Pelos caminhos da vida
se cruzam estradas diversas.
Deixamos encruzilhadas ao longe
— partimos pela via assinalada.

Estranhos sinais invisíveis
guiam nossos passos por uma
— não por outra vereda ou rodovia,
— aerovia sem nada de etéreo.

Pisamos cascalhos úmidos e frios,
nessa viagem de longas escalas.
Comemos em hotéis familiares
de comensais que comungam destinos.

Fabricamos carros para a viagem.
Montamos arranha-céus para o pouso.
Desdobramos paisagens estranhas,
para as tardes de recreio e cismar.

Desfolhamos flores — colhemos frutos.

Humildemente nos enclinamos
sobre a fonte de água pura.
(Adoração prestada àquele
que a linfa espelha sem figura).



FINASC

Somando recursos para multiplicar benefícios

Enigmas do tempo

Luiz Carminati
Tubarão — SC.

A paz estimula a mente...
... E onde foi o estímulo?
Mas, mudanças repentinas
O espírito não vive,
apenas passa,
a paz não nasce, falece.
Gêlo e sol, sol e chuva,
repentinamente!!!
Acabam matando a seiva
e a planta murcha, morre!
A natureza impõe a vida
e o homem não crê
no que vê!
Vê pois, que precisa mudar,
transformar tudo,
até mesmo a si, insatisfeito,
como se não bastasse
aos outros...
Enigmas loucos...!
Quando eu calo,
a paz me ascende, mas...
quando falo dela, nela,
ela própria se confunde...!
Não há mais pureza,
até mesmo
a própria natureza
se deturpa!
há pássaros engaiolados,
há peixes afetados,
há árvores mutiladas,
há escravos animais
por este mundo bravo.
há fetos em provetas,
cobaias programadas,
seres biônicos,
e tudo são facetas
destes enigmas do tempo.
Lento é o amor,
pálida é a flor,
incolor é o céu...!
O homem cai com o avião
que custa tanta fome de pão!
O homem sobe com o foguete
com tanta criança doente.
Há tanto enigma nesse tempo .
e o amor caminha tão lento!
Os enigmas são caminhos
que se cruzarão um dia!
E os transeuntes, coitados,
não terão paz;
Esta paz que é tão acessível,
bastando ser simples, puro e lógico ,
sem ser enigmas do tempo.

6. poema sobre a desordem

Raimundo Caruso
Fpolis — SC

palavra estrangeira na escada do hotel
farmácia aberta
para os homens
como as águas do mar
igual que a lâmpada
acesa
no pátio da escola
o poeta escreve sob a porta
força pela fechadura
do poema
a palavra
livre
liberdade

Considerações a fazer

V. P. Evaristo

Encontrou-me envolto por amigos;
Gente de meu dia.
Vozearia;
Rumor;
Os sorvos gelados das cervejas,
Descem-me a gorja.
É como se engolissem,
As mágoas que pesam-me as costas.
Nova golada;
Novo calafrio,
Nova dor.
Risadas ao lado;
Cerveja.
Tudo isso não passa de mera ilusão;
De um subterfúgio;
Talvez, até, um medo escondido.
Emaranhado por entre as singulares figuras,
Que oscilam em minha vontade.
Houve quem cantasse!
Aquelas músicas,
Que na melhor das melodias,
Auxiliavam;
Agravavam ainda mais, a minha insipidez.
O porque?
Não sei!!
Explicar; Seria concluir que terei desenlace;
Explicar; Seria admitir reação.
Ruim?
Não posso afirmar que leso-me.
Bom?
De mágoas, gero um suplício;
Vivo uma dor.
Vivo nas cervejas,
Nos bares de minha tendência.
Olho ao lado!
Perplexo, houço risadas;
Chego a concorrer, as vezes.
Nem sei porque.
Nem mesmo sei a equidade de minha absorta risada.
Ao longo de meus pensamentos;
N'outro bar;
Cerveja!
Tudo análogo.
Volto;
Bebo.
Embebendo-me naquilo,
Como se ali a muito estivesse.
De tudo meu corpo sabe;
Sou feliz, agora.

Poema de aniversário

Teresinka Pereira
Colorado — USA

Como envelhecer sem raiva
silenciosamente,
como o pássaro,
nascendo no ar
entre as raízes ou
entre os galhos
como parte mesmo da árvore?
Neste aniversário
eu gostaria de fazer-me
tão pequenina
que não pudesse sentir o tempo
passando,
mas que fosse antes,
menor que o tempo
e que fosse deslizando
graciosamente
sobre ele
como um pássaro
que constrói seu futuro
entre as folhas de outono
que muito breve vão cair
para alimentar as raízes.

Cataratas do

Centro da cidade.
Bulevar a toda.
Você caminha na rua "entu
Silêncio! Você entra no vá
Enquanto você caminha a
alguém arrasta-se na calça
Desacostumado você camin
O calçado confunde-o.
A pressa aperta a gravata.
Passa gente ou passa boiada
Criança cega pelas mãos d
e nada!
A luz é forte, mas da solici
O pão ganho, o retorno a o
Sua vista é para frente, se
no toque-toque ritmado.
A vitrina com seus espelho
A falsidade.
O sinal aberto, os olhos her
vedados.
O suor nas axilas, o pensar
em casa.
O dia a dia programado, a
A barulheira na rua, o "gr
o desfile das filocas.
A voz nas suas costas.
O socorro insocorrível.
Alguém levanta a mão cá
meio das pernas passantes
Você segue caminho...

O menino o estrel

Era um menino loiro,
Nas noites de lua cheia
o céu... Asteróides de tod
dos entre enzimas e dentes
Ficava deitado na relva
do suas riquezas fabricando
tinhos luminosos...

Corujas, morcegos, voa
los, tentando assustá-lo; m
ele amava criar estrelas e o

Outras vezes, navegava
dro, passeando no além, de
criação...

Mas, quando o sol r
der atrás da lua, para não
sensível à luz, qual asas de

Eu sempre o esperava
cho, e ele sempre vinha...
vava junto nas suas jornadas

Um dia, porém, ele não
noites inteiras, meses, anos
frutar de tão linda criatura

Há quem diga que
preferiu morrer ao léu... r
dito, ele não voltou ainda
que precisava de sua alegri
iluminar o caminho... alg
tre os arranha — céus, ond

os teus olhos

Itamar Aguiar
Blumenau — FURB

culhada" de gente,
ácuo.
arrasta o pensamento,
ada.
inha ainda na calçada.

atitude ainda maior.
casa.
seus sapatos reluzentes,
os.

ermeticamente
amento numa boa ducha
a sala ar condicionado.
grito" das motocas,

atrás, perdido no

que vomitava
las

Eunice Maria Cardeal
Brusque — SC.

puro: tão inocente...
ia, v... itava estrelas para
dos os tipos eram forma-
s...

ya, olhando o céu, contan-
lo sempre mais esses pon-

avam por sobre seus cabe-
mas ele não tinha medo,
dá-las ao ar.

ra em embarcações de vi-
eixando os rastros de sua

raia, ele corria se escond-
o lhe queimar a pele tão
e borboleta...

a, sentada à beira do ria-
brincava comigo e me le-
das...

o veio mais... eu esperei
s... e não pude mais des-
a...

pe... eu seus poderes e
mas não... eu não acre-
porque encontrou alguém
ria, de suas estrelas para
guém que mora lá... en-
de não se pode ver o sol...

Por favor, cidade

de Roberto Carlos Belli
Blumenau — FURB.

Por favor
há luzes que piscam nos meus olhos
elas o machucam
por favor, apaguem-nas...
Não suporto tantas luzes
nem o estrondo do som
que massacra meus ouvidos
tenho sentimentos
desliguem-nos, por favor...

Sou o que vocês fizeram
transformaram-me naquilo que sou
— mas ainda reajo
e peço que desliguem as luzes
elas me deixam cego
e o som estrovejante
ele quer me deixar surdo...

Que há com vocês?
Não me conhecem?
Sou seu irmão, não vêm?
— Não, eles não percebem
eles não desligam
que posso fazer?
que posso sentir?

Por favor
há luzes que piscam nos meus olhos
não suporto tantas luzes
sou o que vocês fizeram
que há com vocês?
Por favor!

Quem é você

Inês Mafra
Brusque-SC.

Quem é você
Que só acontece nas noites
em dias de chuva
em dias de vento
nunca em dias muito quentes
Quem é você
que quebra o vidro
separador do real
e das fantasias
Sinto estranha loucura por você
Uma loucura forte e rápida
como o raio
que aparece sem tempo de reflexão
e desaparece sem explicação
e joga seu fogo no céu
mas a chama explode na minha cabeça
Quem é você
Que horror, que loucura
que estranha energia
você conhece
Que imprevisto futuro te espera
Que rara cinza evenena teus olhos
Que terríveis pensamentos
te enlouquecem
Que puro desejo
se irrompe nesta tempestade
e te santifica
Quem é você?

Fim do material humano

Osmar Flores
Blumenau — FURB

Seu corpo pertence
As brasas cegas do espantalho
Que fixado ao solo,
Orienta somente as crianças
Férteis e frutíferas.
Seu corpo espera da imaginação,
Uma canção suave, uma sombra seca,
Um campo longe da cidade onde reina a paz
E um lugar perto da civilização.
Espera da visão, um colorido real,
Sem terrorismo do preto ao branco.
Espera dos braços e das pernas,
Um jogo completo de ações vitais
Concorrentes ao mecanismo da pacificação.
Espera um terno branco sem pregas,
Gravata cintilante tropical
E um par de sapatos à Luís XV.
Espera sentar cada vez mais,
Atrofiar órgãos
E respirar como um santo rei.
Pare de ficar na espera!...
Comodista assalariado só sabe brincar
De sonhar com riquezas.
Um dia a Seleção Natural dirá
Que seu prazo inspirou.
Você perecendo sem reagir.
Não quer lutar...
Eu duvido de sua inteligência!...

Armação da piedade

de: Silvia Wittmann
Blumenau — FURB

És linda, e mais ainda, louca
Para descrever-te qualquer metáfora é pouca
Estás a flutuar no meu pensamento
qual estrela a dançar no firmamento:
Visão inesquecível, que sensação indescritível
me fazes acalantar
Ao sonhar contigo, doce abrigo do meu corpo
[indefeso do desejo de te amar!]
Ó sereia suntuosa e sedutora
que és
Na tua areia formosa e redentora
quisera afundar meus pés,
E me entregar de corpo inteiro,
de janeiro a janeiro
ao teu sol, ao teu luar,
ao lençol infinito desse mar,
o caminho mais bonito pra se chegar...
Tens alma, que me traz a calma;
Tens vida e beleza; a natureza
amiga em ti encontrei, e fiquei
assim, contigo dentro de mim...
Te contemplando e te amando:
Armação da Piedade —
templo de felicidade,
fonte de secretas emoções
e de eternas inspirações!

Homenagem à praia de Armação em Florianópolis.

VELHOS TEMPOS

As horas passam,
Os minutos passam,
Os segundos passam,
tudo passa ou é passado.

A folha cai,
As penas caem.

O amor cresce
quando aparece,
A vida é bela
quando estamos com ela.

Nada de fantasias,
Nada de alegrias,
Nada de Máscaras.

Tudo passa
Como a troça no livro,
Tudo passa
Como as nuvens no céu.

São poucas as impressões
Que permanecem vidas,
São poucas as esperanças,
guardadas no baú da vida.

As horas passam
Os minutos passam
Os segundos passam
Tudo passa ou é passado.

SOFRO

Celso C. Elias (Eng. Química).

Os ventos sopram
Para o sul ou para o norte,
Seguem em frente, não param,
Nem temem a morte.

Apenas sopram...
Entre as montanhas,
Entre as palhas secas,
Entre as ruas e becos.

Livres são,
Como as aves do céu,
Como os peixes do mar.

Sua brisa acaricia a pele,
Excita os nervos,
Abandona o pensar.

Celso Carlos Elias,
Estudante do curso de Engenharia Química,

Amante do belo — sem distinção
do sexo — sem corrupção.
do puro — sem poluição
do que é certo — sem escuridão.
da verdade — sem tapeação!

Estórias curtas

de Carlos Adauto Vieira Joinville

Quando o vestibla leu o poema de Manuel Bandeira, sobre o qual deveria fazer a sua redação, estava de tal forma neivoso (confessou-me) que escolheu a palavra camelô para mote e iniciou o trabalho, melhor desenvolvido à medida em que ia tendo as idéias.

'Camelô um animal do deserto que tem duas gibas nas costas, porque, uma vez, deu presentes a amigos e depois os tomou de volta. Quando os deu, era lisinho, que nem cavalo de filme faroeste. Quando os tirou, ficou com aquelas duas enormes córcovas, que lhe tiram um pouco a antiga elegância no andar. Por isto o povo, na sua irreprochável sabedoria, sempre repete: "Quem dá e tira, cria giba nas costas".

O camelô, também conhecido entre os mais pedantes,

por dromedário, é um animal de muitos recursos e fértil sima imaginação. Tendo de viver no deserto, criou um estilo pessoal para evitar a desidratação, já que, como todos sabem, o deserto é fértil, mas tem pouca água, ao menos na sua superfície. Os judeus afirmam que, por baixo, o deserto é um verdadeiro mar. Vale dizer, um mar de pernas pro ar. Tomando conhecimento disto, o camelô resolveu o seu problema particular de sede, fazendo células, onde dura mais. Como este processo, ele distribui o precioso líquido por todo o corpo, evitando o excesso de peso em qualquer parte. Daí se enganarem os que julgam guardar o camelô a água nas gibas, as quais não passam dos apregoados capins, prato muito apreciado e servido nas churrascarias de espeto corrido, que se assa en-

volto em papel celofane. Os árabes, cheios dos petrodólares, ainda não descobriram isto, senão o camelô já era. Façam idéia uma giba daquelas no espeto... O camelô também é um animal religioso. Cada vez que para, ele se ajoelha e agradece a Alá, certamente, por o ter tão bem dotado de inteligência, que lhe permitiu descobrir o processo de enxarcar-se como uma esponja sem sofrer a menor evaporação, graças à grossa pele. O camelô, porém, diga-se a bem da verdade, não tem só virtudes. Falta-lhe um pouco de educação. É só a gente se distrair e ele cospe na gente. Uma baba...

Senhores professores que vão corrigir esta: agora reparei que o poeta Manuel Bandeira se refere a camelô e não a camelo. Foi o nervosismo. O vestibular é uma guerra e

na guerra só não ficam nervosos os vendedores de armamentos, que ganham dos dois lados. Porém, como a redação, segundo li na "Veja" é para xecar os conhecimentos de linguagem do aluno, a sua capacidade de raciocínio, a sua imaginação, creio ter atendido às exigências e mereço uma boa nota, mesmo porque entre o camelo e o camelô não existem grandes diferenças: dá e tira; trabalha o dia inteiro sem secar a boca; quando para de trabalhar, se ajoelha para fechar a maleta. E, quando a gente menos espera, cospe na gente. Além do mais, os camelôs, semelhantes aos políticos, são grandes demagogos. E, igual aos camelos, pregam no deserto'.

Sem sequer conferir, o vestibla deu por encerrada a redação e, é claro, foi aprovado.

LIVRARIA ACADEMICA

AGORA MAIS PERTO DE VOCE

Rua Antônio da Veiga (Perto da FURB) Em novas e modernas instalações.

Blumenau

VISITE-NOS

Santa Catarina

III. FESTIVAL UNIVERSITÁRIO DA CANÇÃO

REGULAMENTO

Art. 1º. — O DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE BLUMENAU e os DIRETÓRIOS ACADÊMICOS DA MESMA FUNDAÇÃO organizam, através da Comissão Especial Executiva, o IIIº Festival Universitário da Canção, sob a sigla IIIº FUC, a se realizar em Blumenau, Estado de Santa Catarina, nos dias 06 a 09 de setembro de 1978.

Parágrafo Único — O IIIº Festival Universitário da Canção (IIIº FUC) será exclusivamente promovido pela TV COLIGADAS DE SANTA CATARINA S.A., empresa sediada nesta cidade, à Rua Getúlio Vargas, nº 32, inscrita no C.G.C. sob o nº. 82645029/0001 e pela Empresa Editora Jornal de Santa Catarina S.A., sediada nesta cidade, à Rua São Paulo nº. 1120, inscrita no C.G.C. sob o nº. 82667387/0001-07.

Art. 2º. — O IIIº Festival será dividido em 4 (quatro) fases:

I — Fase eliminatória das músicas inscritas;

II — Fase do Congresso de Abertura;

III — Fase de apresentação das músicas inscritas e selecionadas;

IV — Fase de apresentação das composições classificadas na Fase II.

Art. 3º. — Podem participar do Festival como concorrentes autores e compositores que estejam cursando escola superior, mediante atestado do Estabelecimento em que estão matriculados.

§ 1º. — Os interessados de composições e apresentações especiais poderão ser não-universitários, sendo-lhes, porém, excluído o direito de concorrer ao IIIº FUC.

§ 2º. — Os membros das Comissões de Trabalho do IIIº FUC não poderão concorrer como autores e/ou compositores e/ou interpretes, o mesmo valendo aos seus familiares até 2º grau.

Art. 4º. — Cada autor e/ou compositor poderá concorrer, no máximo, com três músicas, devidamente inscritas em formulário próprio.

Art. 5º. — Devem as composições possuir as seguintes características:

I — Que sejam composições

inéditas e originais tanto na parte literária como na parte musical até a data de sua inscrição e apresentação no Festival;

§ 1º. — Entende-se por composição inédita aquela que não tenha sido premiada, gravada, editada ou apresentada em público e não tenha representado para o autor ou compositor benefício financeiro.

§ 2º. — Por original, entende-se que a composição não venha a ser imitação, plágio, cópia de composições já existentes no mercado.

Art. 6º. — Depois de devidamente inscritas, as composições não poderão sob hipótese alguma, serem apresentadas em público, sob pena de serem desclassificadas, até os espetáculos do Festival.

Art. 7º. — Na ficha de inscrição deverão constar obrigatoriamente:

a) Nome do (s) autor (es) ou compositor (es) e o nome da Universidade ou da Faculdade em que se encontra (m) matriculado (s);

b) Endereço do (s) autor (es) ou compositor (es);

c) Nome da Composição;

d) Nome do (s) interprete (s).

Art. 8º. — A ficha de inscrição deverá vir acompanhada de:

a) 10 vias datilografadas ou xerografadas da composição com o título, letra e sem o nome do autor, em tamanho papel ofício;

b) 3 vias datilografadas ou xerografadas da composição, contendo o título da composição, a letra e o nome do (s) autor (es) em papel tamanho ofício, devidamente assinadas pelo (s) autor (es).

c) Uma fita cassete contendo a música, já em seu arranjo final, em partitura de piano;

d) Atestado a que faz alusão o art. 3º. deste regulamento.

Art. 9º. — As inscrições poderão ser efetuadas do dia 25 de maio de 1978 ao dia 05 de agosto de 1978, diretamente à Sede do DCE (Diretório Central dos Estudantes) ou por correspondência para o seguinte endereço:

Diretório Central dos Estudantes



Comissão Especial Executiva do IIIº FUC
Rua Antônio da Veiga, 140
Caixa Postal nº. 7 e
89100 — Blumenau — SC
Parágrafo Único — As inscrições remetidas pelo correio ou por outro meio, deverão vir acompanhadas dos seguintes dados:

a) Nome completo do participante;

b) Endereço;

c) Local de nascimento e data;

d) Cidade onde reside;

e) Estado civil;

f) Nome da universidade ou fundação em que é matriculado;

g) Faculdade ou curso que frequenta;

h) Ano ou semestre em que é matriculado;

i) Telefone.

Art. 10º. — As eliminatórias serão realizadas a partir do dia 07 de agosto de 1978, em local e data a serem divulgados, sem público, somente para os organizadores da promoção e para a Comissão Julgadora, além dos promotores.

Parágrafo Único — De todas as composições inscritas serão classificadas pelas eliminatórias, 30 (trinta) composições, que irão concorrer, sendo que a sua apresentação na IIIº fase, quanto a ordem e dia, será decidido por sorteio, a cargo da Comissão Organizadora, e dos promotores.

Art. 11º. — A seleção das músicas na fase de eliminatórias será feita através de fita mini-cassete enviadas com a ficha de inscrição.

Art. 12º. — Das 30 (trinta) composições classificadas na Fase Iº, 15 (quinze) serão apresentadas no dia 07 de setembro de 1978 e 15 (quinze) no dia 08 de setembro de 1978, respeitado o disposto no parágrafo único do art. 10º.

Parágrafo Único — De cada conjunto de 15 (quinze) composições serão classificadas 5 (cinco) que, em número de 10 (dez) serão apresentadas na Fase Final.

Art. 13º. — As Fases do Festival serão realizadas no Pavilhão A da Fundação Promotora de Exposições de Blumenau-PROEB em Blumenau, Estado de Santa Catarina, nos dias previstos, a partir das ... 20,00 horas, ou noutro local,

a ser indicado pelas Promotoras e Organizadores.

Art. 14º. — As composições serão julgadas por uma comissão nomeada pelas Promotoras, cujo número de integrantes ficará a seu exclusivo critério, sendo permitido aos Organizadores indicarem até 2 (dois) membros para participarem dessa comissão.

Art. 15º. — Para a Fase Final a Comissão Julgadora escolherá 10 (dez) composições que irão concorrer aos prêmios. Para tanto, os votos serão computados pela maioria simples dos membros componentes da Comissão Julgadora.

Art. 16º. — As composições designadas finalíssimas deverão ser apresentadas da mesma forma como foram nas Fases Classificatórias, isto, com o mesmo intérprete e sem alteração de arranjo.

Art. 17º. — A Comissão Julgadora escolherá na última noite — Fase Final — as tres melhores composições e o melhor intérprete, com a seguinte premiação, que será paga pelas Promotoras:

1º. — lugar — autor —

Cr\$ 15.000,00 e troféu

2º. lugar — autor —

Cr\$ 12.000,00 e troféu

3º. lugar — autor —

Cr\$ 8.000,00 e troféu

Melhor intérprete —

Cr\$ 5.000,00 e troféu

Art. 18º. — A ordem de execução das canções na Fase Final será feita por sorteio realizado pelas Promotoras e Organizadores.

Art. 19º. — O material enviado para participação não será devolvido, sendo propriedade dos Diretórios Acadêmicos.

Art. 20º. — A Comissão Organizadora marcará a data, local e horário para os ensaios das canções participantes do Festival.

Art. 21º. — As Promotoras e Organizadores distribuirão credenciais, que serão exigidas quando julgarem necessário.

Parágrafo Único — Receberão credenciais os intérpretes, autores, compositores e repre-

sentantes da imprensa e das Comissões de trabalho.

Art. 22º. — A Comissão Organizadora oferecerá aos participantes do Festival, devidamente inscritos, alojamento nos dias de apresentação, no prédio Municipal de Alojamento, que se localiza a 200 metros do Pavilhão onde se realizará o Festival, ou em outro local a ser designado.

Art. 23º. — A Comissão Organizadora e as Promotoras se reservam o direito, em caso de inobservância do presente regulamento, assim como a perturbação da ordem no Festival em qualquer aspecto, de excluir os responsáveis, cancelando assim sua inscrição.

Art. 24º. — Os autores das composições não classificadas na Fase Eliminatória serão comunicados 7 (sete) dias antes do início do Festival.

Art. 25º. — A Comissão Julgadora é soberana quanto à decisão se estas serão irrevogáveis.

Art. 26º. — Ficará ao encar-

go da Comissão Julgadora se publicará ou não os pontos obtidos pelos concorrentes, em qualquer das Fases do Festival.

Art. 27º. — A Comissão colocará à disposição dos autores e seus intérpretes, para as fases III e IV, um conjunto musical, para os ensaios e acompanhamento na apresentação das composições.

Parágrafo Único — O concorrente poderá se apresentar com outro conjunto musical de sua livre escolha, ficando neste caso quaisquer ônus relativos ao mesmo por conta e responsabilidade do autor.

Art. 28º. — A participação de menores será permitida, mediante a apresentação de autorização legal.

Art. 29º. — As inscrições das composições implicam na integral aceitação do presente regulamento, bem como daquelas decisões que venham a ser estabelecidas pelas Promotoras e Organizadores.

Art. 30º. — Os casos omissos do presente regulamento serão resolvidos pelas Promotoras e Organizadores.

ANEXO I

REQUISITOS INDISPENSÁVEIS PARA VALIDADE DA INSCRIÇÃO

1. Preencher o requerimento anexo solicitando a aprovação pela Censura Federal (Serviço de Censura de Diversões Públicas — Florianópolis — Santa Catarina) das músicas a serem inscritas. Reconhecer Firma.
2. Enviar 10 (dez) vias datilografadas ou xerografadas da composição com o título, letra e sem o nome do autor, em papel tamanho ofício.
3. Enviar 3 (três) vias datilografadas ou xerografadas da composição, contendo o título, letra e o nome do autor (ou autores), em tamanho papel ofício, devidamente assinada pelo autor (ou autores), todas as vias com firma reconhecida.
4. Uma fita Cassete contendo a música, já em seu arranjo final.
5. Atestado de matrícula da Universidade ou Fundação.
6. Taxa de inscrição — Cr\$ 30,00 (trinta cruzeiros) por composição inscrita.
7. Prazo de inscrição até 05 de agosto de 1978.
8. 2 (duas) fotografias recentes 3x4.

9. OBSERVAÇÕES GERAIS:

- a. Preencher a ficha de inscrição com letra legível.
- b. Os intérpretes inscritos não poderão em hipótese alguma serem modificados, sob pena de cancelamento da inscrição.
- c. Se forem muitos os intérpretes, podem ser inscritos numa folha à parte devidamente assinada.
- d. Cada composição será inscrita na sua respectiva ficha. (ex. = três composições, também três fichas).
- e. No primeiro item da ficha de inscrição aparece "autor", caso haja mais de um autor o endereço é do que se responsabiliza pela inscrição. Os outros devem ser citados e devem assinar também a ficha.
- f. Dúvidas podem ser sanadas pelo telefone 22-0769 das 13,00 horas às 18,00 horas com o presidente do festival.

Atenciosamente
A COMISSÃO
Blumenau — Santa Catarina

CALCULADORAS CIENTÍFICAS
E FINANCEIRAS

HP-21, HP-22 e HP-25



ARTIGOS PARA DESENHO E TOPOGRAFIA

CÓPIAS HELIOGRÁFICAS E XEROX

ENGECOP — MATERIAIS TÉCNICOS LTDA.

Rua Nereu Ramos, 157 — Fone 22-2296
Blumenau Santa Catarina



MINI MERCADO
FIAMBRERIA GLOBO

Rua XV de Novembro, 1464

(em frente ao Banco do Brasil)

Fone: 22-5036

Blumenau

Santa Catarina

ENTREGA A DOMICILIO

UNIVERSIDÉIAS

Crônica do Presidente e o Orçamento

Integrando o Conselho de Curadores da Furb e pertencendo à Comissão de Orçamento, decidi elaborar um estudo, que teria por objetivo contribuir para o aperfeiçoamento do Sistema Orçamentário da Instituição.

A Universidade, como meio de preparação do indivíduo para a Sociedade, deve acompanhar a sua evolução, sob pena de não se prestar às finalidades para as quais existe.

Assim, a administração universitária deve, sob todos os aspectos equipar-se de meios capazes de produzirem respostas imediatas aos inúmeros problemas que emergem à medida do seu crescimento e da sua transformação.

O Orçamento constitui-se num dos principais meios de que dispõe o administrador para atingir o resultado ideal.

A partir do momento em que o administrador tiver às mãos uma planificação orçamentária e financeira adequada a real, terá a seus olhos uma visão clara e objetiva, sem meandros, da situação econômica, financeira da Instituição e de suas perspectivas.

É básico ter-se conhecimento real das necessidades dos recursos.

Além das fontes tradicionais, muitas vezes esgotadas, deve o administrador desco-

brir novas fontes de financiamento, dentro e fora da universidade.

Racionalizando a aplicação dos seus recursos, terá a universidade um importante meio e altamente positivo no saneamento de suas finanças.

Entrando no mérito da questão, propriamente dita, entendo que em toda administração a hierarquia de responsabilidades, se adequada, exerce função preponderante e decisiva na formulação de informações dirigidas ao administrador.

Se a própria universidade não conhecer suas dificuldades, suas necessidades a curto, médio e longo prazo, é evidente que a proposta administrativa é altamente aleatória.

O tempo já vivido pela nossa Universidade forneceu um banco de informações que, se foram devidamente catalogadas, constituem-se no mais importante meio para a elaboração e consolidação de um orçamento de alta fidelidade e identidade à realidade de nossa Instituição.

Não se pode desejar que, qualquer pessoa, um mero colaborador possa vir a ser o responsável pelo desempenho deste trabalho.

É de se esperar e mesmo desejar que, numa Universidade, onde se dispõe de cursos

especializados na área (ciências contábeis), exista pessoal qualificado e altamente capaz, para o desempenho da função. Diria até, além de especializado, com larga experiência no campo.

Comungada à elaboração do orçamento mister se faz existir um sistema de acompanhamento de controle rígido, capaz de fornecer instantaneamente os resultados e as variações do desempenho orçamentário e financeiro, em relação à estipulação original, e que permitirá ao administrador determinar as medidas corretivas, exigidas pela situação.

A elaboração dos balancetes e relatórios, em forma de informação, acessível, capaz de proporcionar ao leigo, um entendimento razoável da situação, promoverá uma adequada integração e soma de esforços do meio universitário, para a obtenção de novas medidas contributivas na busca de soluções.

Ainda como meio de informação, uma análise dos gastos e dos compromissos, representar a subsídio importante no estabelecimento de prioridades no campo administrativo.

Se podemos considerar a universidade uma empresa, não se pode admitir que, sen-

do aluno a matéria prima (em termos empresariais), não haja um estudo realista no estabelecimento do custo/aluno, levando-se em conta o número de aulas oferecidas e todos os encargos relativos.

O mesmo trabalho exigir-se-á na estipulação do custo/professor em função das horas aulas ministradas e encargos respectivos e ainda, na área administrativa.

Essas informações básicas e mediante a utilização de dados acessórios, mas de igual importância, a confecção do orçamento da universidade passa a ser viável.

Ele representará dados e informações capazes de tranquilizar a qualquer administrador, habilitado e experiente.

Comparando as necessidades comuns às diversas Faculdades e partindo para as específicas teremos o orçamento uma participação coletiva, mais perto das reais necessidades de cada entidade e, conseqüentemente mais passível de compreensões e de soluções.

A existência de uma administração, quer seja ela centralizada ou não, política ou apolítica, só se justifica quando, pelo resultado positivo, venha satisfazer os anseios da comunidade universitária.

Silvio Borges de Jesus

Convênio SERPRO/FURB

No dia 17 de maio o SERPRO (Serviço Federal de Processamento de Dados) e o FURB, firmaram um importante convênio. É objeto do convênio a prestação mútua de assessoramento na área das técnicas de tratamento automático de informações para o desenvolvimento de tarifas que os convenientes irão executar.

Pelo convênio assinado, tanto a prestação de serviços e informações técnicas, como o assessoramento técnico serão prestados em três níveis distintos: A prestação de serviços e informações técnicas por parte da FURB, à medida em que for solicitada pelo SERPRO; a execução de serviços de processamento de dados por parte do SERPRO, medida das necessidades e conveniências da FURB; e Assistência Técnica.

A execução de Serviços de Processa-

mento de Dados compreende a realização, pelo SERPRO, de tarefas através de sistemas eletrônicos e/ou eletromecânicos de processamento de dados e tratamento de informações. A Assistência Técnica compreende o fornecimento de suporte estrutural básico, visando o suprimento de qualquer necessidade de ordem técnica-administrativa. A Assistência Técnica compreende o Consultório Técnico; o Suporte Operacional; Suporte Educacional; Suporte de Recursos Materiais; Suporte de Recursos Humanos; e Suporte à Execução.

Os preços para as responsabilidades financeiras serão fixados de comum acordo e o custo dos serviços a serem realizados será calculado por ocasião de cada solicitação e submetido à aprovação prévia dos convenientes.

O convênio, firmado pelo Reitor José Tafner e pelo Sr. Moacir Antônio Fioravante Dir. Presidente do SERPRO, tendo por testemunhas o engenheiro Paulo Oscar Baier (Dir. da Faculdade de Engenharia de Blumenau) e Wilson do Nascimento (Assessor de Imprensa da FURB), vigorará por prazo indeterminado.

Ao ato de assinatura também estava presente o Sr. João Schaicoski, representante da 9ª Unidade Regional de Operações do SERPRO, sediada em Curitiba. O SERPRO é uma empresa pública de direito privado, criada em 1964. Originalmente seu objetivo era a prestação de serviços ao Ministério da Fazenda. Mais tarde estendeu seu serviços a outros Ministérios, como o da Agricultura e dos Transportes.

COMUNICADO

As matérias inseridas neste jornal podem ser reproduzidas no todo ou em partes, desde que citada a fonte.

JORNAL DE LETRAS

EDF. RAIMUNDO CORRÊA
RUA BARATA RIBEIRO, 774 — 10º. ANDAR — SALA 1001
RIO DE JANEIRO — RJ

UNIVERSIDÉIAS

KOISCE'S

Tito Ville

1.

Todo mundo resmungou a ausência do Titinho Ville no número passado do "Acadêmico"... até as meninas da Engenharia e da Filosofia. Novamente estou em forma... é que me resolvi... baixei decreto e me cassei... para não cassar uns e outros furbeanos que andam me caçando.

2.

De Direito entende você. De Letras entende você. De Pedagogia entende Ela. De Administração Reitoria na entende Ele. De imposições DCE-sianas entende Ele. Mas e porém de Koisc's entendo eu.

3.

Para colher informações tenho e conto com enorme equipe: eu, eu e eu.

4.

Todos são meus amigos... porque não me conhecem.

5.

Quando me conhecerem continuarão a ser meus amigos!

6.

O Saut se embestou com a TV Canal 3... o cara tá na de burguesia: tá dando só notícia reitorianas. Festival que é bom...

7.

Finalmente... afinal o Diretor do Departamento de Cultura foi encontrado com o seu instrumento intelectual: um martelo!

8.

Professor exaltado pela indolência dos alunos:

— universitários vocês? Desde quando? Não estudam. No meu tempo era tudo diferente. A gente estudava. O estudo era levado na raça, sobre duas pernas como homem. A gente fazia os estudos nas PERNAS!

Um aluno cortou o mestre e retrucou:

— Agora é diferente, fessor. Estudo é vida. E a vida a gente faz não nas pernas, mas nas... (coorta!)

(aconteceu na Furb)

9.

Aula de Direito Penal: Início de mês. O professor todo em gravata. Todo em perfume entra na classe. As-

sunto a tratar: "As Penas" no Direito Penal.

— Meu caríssimo aluno sentado aí na esquerda... você por uma grande ventura pode, por um grandíssimo favor, por-se de pé à minha semelhança e me responder de onde provem esta belíssima palavra agora de domínio da nossa queridíssima língua pátria: Pena?

— Professor... meu caro professor — responde o aluno — o Senhor está se referindo a que Pena? A de escrever, a...

— Ora, meu caro, não seja infantil, eu quero a Pena... sabe a Pena... por exemplo a Pena de Morte... entendeu

— Mas claro, professor, agora sim. Bem, a palavra Pena vem do Latim. O Senhor sabe... na Roma Antiga já se criava galinhas. E quando tudo era festa, os romanos depenavam as coitadas para o sacrifício estomacal. Os filósofos, observando esta atitude para com as pobres aves, exclamavam: oh César! que pena! E como os inimigos dos romanos eram depenados dos seus bens antes da prisão, passou esta atitude a ser chamada de Pena. E, hoje em dia, Professor, a palavra tem o sentido que tem. Todos que desrespeitam a lei são depenados, isto é, recebem uma Pena, vou explicar melhor: eles tiram a pena da lei e botam no criminoso e depois que ele cumpre a pena eles a tiram do cara e a devolvem à lei para aplicar noutro criminoso.

— Meu caro aluno (exclama o Professor) genial... genial!

10.

As palavras de um Reitor ao tomar posse do poderio poderiam ter sido estas:

— Juro que juro nunca vi.

11.

Aula de Economia:

Professor: — aluno, o que é inflação?

Aluno: — inflação ocorre quando os estudantes da Furb vão fazer matrícula semestral e verificam o aumento dos créditos...

Professor: — certo! sente-se...

12.

descrença

Certo acadêmico do Paraná dizia a um estudante da Furb:

— As Universidades do Paraná não andam lá com muita

fama! O furbeano respondeu: — A nossa nem fama tem!

13.

Já apareceu um cabelo branco na cabeça do Reitor da Furb. Especialistas no assunto dizem que é reflexo de preocupação. Tito Ville acha que são noites e noites em claro que passa o Senhor Reitor nos seus cálculos: "Se eu cobrar tanto dos alunos vai dar tanto; se cada requerimento custar tanto vai dar tanto; se aumentarmos tanto... sim, tantos alunos são obrigados a trancar matrícula: eis a fórmula. (Percebam que o eu e o nós se revezam).

Rezemos para que outros fios brancos não mais cresçam na magnífica cabeça... reze-mos!

14.

Borginho de Jesus (santo nome!) tá na de felicidade... é badalação do seu nome na Rádio Blumenau (programa universitário coordenado por Maria Odete O. Olsen), é badalação na TV... é sinos soando nos jornais. Tá um prisa ativo... pelo menos na imprensa. (coorta!)

15.

Aquele gramado na frente da Furb dá um bom pasto!

16.

A assistência ao Estudante de utópico passou a ser utopia (oh, Furb, até quando ousará explorar o nosso estudante?).

17.

— Que fazes na Furb?

— Direito!

— Tens carro?

— Dois!

— Recebeste Crédito Educativo?

— Lógico!

— Empresta dez cruzeiro?

— Não!

18.

— Olá, meu nobre Diretor, como está passando, muito pepino com a Diretoria?

— Olha, meu nobre aluno, a fábrica de pepinos fica ali ao lado!

19.

Resta saber se alguém já tentou pesquisar a seguinte hipótese "não há mercado para muitos cursos da Furb porque não se verifica qualquer qualidade de ensino-aprendizagem"? Resta saber se o Professor Pedro aprova a hipótese...

20.

— O furbeano lê?

— Mas toda vida!

— Prove!

— Basta você olhar a quantidade de livros que são recolocados nas estantes diariamente pelos doutos funcionários da Biblioteca Martinno Cardoso da Veiga da Furb!

— Acontece que noutro dia um furbeano, seguido por outro e mais outro atacaram uma estante, retiraram dela todos os dicionários existentes... uns quarenta, apenas para ver como se escreve a palavra expansão...

— Bem... é que... ora... bem... cabe né... ora... vá pro inferno!

21

Nem tudo na Furb é pago. Vou provar: o café na sala dos Professores, mesmo que de primeira, mesmo que sempre quente, mesmo que rodeado de mestres nas vinte quatro horas de in expediente... é grátis.

22.

Esta mania de o Vice — Reitor filar cigarros dos universitários deve cessar! Afinal ele é Vice-Reitor, participa da Vice-Verba. Um conselho de Tito Ville: ou deixa de ser vice ou abandona o Vício!

23.

O BAILE

O Baile estava ótimo casa cheia só piorou quando o conjunto resolveu tocar. Nunca vi ninguém tocar mal, tão bem assim

24

O ERRO DE UM DOS JURADOS

Foi vir para julgar as bebidas e não as candidatas.

25

QUANDO NÃO É NA ENTRADA É NA SAÍDA

Os Formandos de Engenharia deste Semestre é que gostaram de nossa OLIGARQUIA

26

Elda seus parceiros de Baralho pedem a fineza da devolução do Litro de Cachaça de Butiá, que voce roubou e tomou.

27

Na aula de Direito do Trabalho dá mais Trabalho achar o professor de Direito.

UNIVERSIDÉIAS

CINEMA NACIONAL, o eterno marginalizado

Por Carlos Braga Mueller

Primeiro, os filmes nacionais não prestavam porque não possuíam qualidade técnica.

Depois, o que não prestava era o caráter populista que se imprimia ao desenvolvimento dos filmes. E pejorativamente surgiu o termo "chanchada". Eram os anos 50.

A chanchada logo era combatida com uma produção séria e honesta: os filmes da Cia. Cinematográfica Vera Cruz, então fundada por um grupo paulista, na cidade de São Bernardo do Campo. Mas por serem filmes bem feitos, heréticos, portanto, deixaram de atrair o público.

Enquanto isso, as "chanchadas" continuavam a ser produzidas. Mas foram caminhando para o seu declínio, porque toda época tem seu início e seu fim.

Foi aí que surgiu uma turma, de gente nova, resolvida a fazer algo novo, algo revolucionário. "Uma idéia na cabeça e uma máquina na mão" era o lema destes jovens. Surgia, na década de 60, o "cinema novo".

O "cinema novo" fez escola. Na França, intelectuais e mentores dos "Cahiers du Ci-

nema" rasgavam elogios aos trabalhos glauberianos. O público, porém, torcia o nariz. E convenhamos, não era para o público um filme com mensagens difíceis de entender. Pelo menos, para um público acostumado a assistir comédias e banguês-americanos. Não se culpem, pois, nem público nem cineastas. Foi um desencontro total de idéias, de mensagens, de época, enfim.

Do cinema novo restaram alguns líderes. Como Neville D'Almeida, por exemplo. Ele resolveu voltar recentemente à cena. E fez um filme que há muito lhe estava na "cuca". Uma estória que lhe fora cedida pelo escritor Nelson Rodrigues. Foi assim que emergiu "A Dama de Lotação", com Sonia Braga. E já vieram os "piches": filme cansativo, pornochanchada disfarçada, porcaria.

Ah, quase no esquecíamos! O cinema brasileiro, no finalzinho da década de sessenta e nos anos seguintes seria invadido por uma verdadeira onda de erotismo e pornografia, disfarçados em películas de baixa qualidade: as chamadas "pornochanchadas". A pala-

vra surgiu mais uma vez de forma pejorativa. Se "chanchada" era coisa ruim, "pornochanchada" era um filme erótico pior ainda. Apenas um mérito pode ser atribuído a este gênero de filme. Foi graças a ele que o cinema brasileiro não morreu.

Agora, quando a Embrafilme tomou a si a responsabilidade de avalizar filmes como "A Dama de Lotação", ou "Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia", também surgem as críticas.

Resumindo: os filmes brasileiros, para certos pessimistas, nunca prestaram nem vão prestar.

Antigamente não tinham qualidade: as "chanchadas", hoje reverenciadas como um marco na história do nosso cinema, eram porcarias; o "cinema novo" um esforço vão; as pornochanchadas uma imoralidade; os filmes arrojados de hoje, uma idiotice. Afinal, o que querem? Realmente, é muito difícil contentar a todos. Mas o cinema brasileiro, além de sempre ter sido marginalizado, parece ser o alvo preferido destes críticos. E, falem mal a vontade, não podemos negar que hoje em dia

já se apresenta uma nova mentalidade, tanto por parte dos realizadores como por parte dos órgãos oficiais encarregados de orientar a sétima arte nacional.

Já deparamos com páginas inteiras de jornais, alardeando os filmes brasileiros. Na televisão os anúncios já aparecem. Nas ruas, "out doors" lançam filmes nacionais. E mais uma vez surgem as críticas.

Dizem que os nossos filmes estão se colonizando, transformando-se em bonitos e apetitosos veículos de consumo garantido.

E tanto isto chega a ser verdade, que nos próprios Estados Unidos, "Dona Flor e seus Dois Maridos" vem sendo exibido com grande sucesso comercial. Quer dizer: se engolimos durante tantos anos filmes de "Tio Sam", chegou a hora de nos vingarmos. E se esta é a receita, aproveitemo-la.

Por isso tudo, o futuro do cinema brasileiro, muito embora exista a melhor boa vontade por parte da Embrafilme e do Concine, ainda é uma incógnita. Até quando? Difícil responder.

Boletim da FURB

Está circulando novamente o Boletim da FURB. O nº. 6 traz os mais importantes acontecimentos que movimentaram a Fundação nesse início de ano.

O periódico pretende ser mensal e objetiva informar aos alunos das atividades, dos cursos, das palestras e das realizações promovidas pelo Dpto. de Cultura e pela Reitoria.

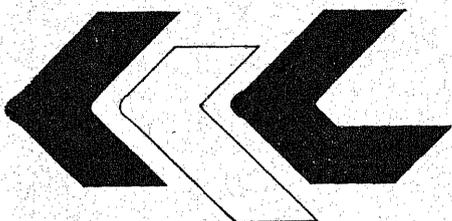
Os catarinenses da Lunardelli

No final de 1977 a Editora e Livraria Lunardelli lançou um concurso aberto conclamando todos os contistas e cronistas do Estado de Sta. Catarina a enviarem seus trabalhos para comporem uma Antologia.

Decorridos alguns meses, tempo suficiente para se ter uma idéia dos participantes, o Editor e Livreiro Lunardelli dá a notícia promissora de que as inscrições foram encerradas com o assombroso número de 85 participantes.

Agora, faremos uma seleção com os melhores trabalhos e em breve o livro estará no mercado.

CENTRO CÓPIAS LTDA.



LEMAC S.A. - INDÚSTRIA HELIOGRÁFICA — Repres. exclusivo de Sta. Catarina

MATERIAIS PARA
ENGENHARIA * DESENHO * EXPEDIENTE

AS CÓPIAS SÓ SUPERADAS
PELOS ORIGINAIS.

Rua Floriano Peixoto, 89

LOJA 3 — Fone: 22-8215

Blumenau - SC

UNIVERSIDÉIAS

I. CICLO DE ESTUDOS NA ENGENHARIA

De 5 a 10 de junho terá lugar no anfiteatro da FURB ou no Teatro Carlos Gomez (dependendo do nº. de inscritos) o Iº Ciclo de Estudos na Engenharia.

Os professores escolhidos são todos de renome nacional e estarão proferindo palestras sobre:

- Plataforma Marítima de Concreto armado para Exploração de Petróleo. José Athanázio Jekel. — Eng. Civil — Superintendente do Const. Mendes Jr. para a Região Sul.

- Concreto Protendido. Prof. Calegari (da UFRGS).
- Barragens de Terra. Casemiro Munaski — Eng. Civil
- Prof. no curso de Pós-graduação da UFRGS e FURB.
- Transportes. Antônio Carlos Werner. — Eng. Civil — Diretor geral do Dpto. de Estrada de Rodagem de Sta. Catarina.
- Morfologia das Estradas —

Rubens Meinster. — Arquiteto e professor na UFPR.

As inscrições deverão ser efetuadas na Sede dos Diretório Acadêmicos com um preço de Cr\$ 30,00; o prazo é até o primeiro dia do curso.

Essa realização deve-se ao dinamismo do Presidente do Diretório Acadêmico de Engenharia e ao Diretor da Faculdade de Engenharia de Blumenau: Paulo Roberto dos Santos e Dr. Paulo Bayer, respectivamente.

Estudante apanha da guarda-de-trânsito

Aconteceu em Blumenau, no dia 23 de maio quando um estudante da FURB estacionou em fila dupla em frente a uma Casa de Disco.

Gregory Mota Agostini, saiu do passat e foi alertado pelo guarda... Após a compra efetuada, retornou ao veículo e teve sua saída retida junto com um pedido para que mostrasse os documentos. Como

não os tivesse, foi iniciada uma discussão. A medida que as divergências aumentavam, também os curiosos aumentavam e o incidente culminou com uma surra em que tomaram parte sete policiais da **eficientíssima** guarda-de-trânsito de Blumenau.

Que o estudante estava errado está fora de discussão; agora, justificar um erro com outro maior sob uma prote-

ção aparentemente legal, é o que desejamos discutir.

A guarda-de-trânsito não é legalizada pelo distrito e não tem poder para multar um carro de fora... E esse era de Niterói.

A guarda-de-trânsito não pode arvorar-se de policiais, deve, isso sim, ter humildade para solicitar auxílio legal de

policiais numa emergência.. É o que se espera é que o indivíduo seja autuado sem danos físicos ou morais, então sim, poderemos realmente confiar naqueles que estão aí para nos proteger e não para nos atemorizar com agressões.

Por outro lado, se o elemento autuado for renitente, acaba transformando-se em herói pela própria inépcia da guarda-de-trânsito.

II Semana do Sebo em Florianópolis

Tendo em vista o grande sucesso obtido com a realização da Semana do Sebo em Janeiro p.p. a Editora e Livrarias Lunardelli, passará a realizá-las sistematicamente nos meses de janeiro e julho de cada ano.

Trata-se de uma promoção que envolve a exposição e venda de obras raras, livros esgotados e outros, a preços

antigos e com um desconto de 50%.

Na II SEMANA DO SEBO, aproximadamente 5.000 livros serão expostos para uma melhor opção por parte do público.

Trata-se, sem dúvida, de uma excelente oportunidade para bibliotecas e repartições públicas, particulares, professores, colegios, etc..., ampliarem

seus acervos a custos reduzidos.

Da mesma forma, uma opção de lazer, com a leitura de bons livros durante as férias escolares.

II SEMANA DO SEBO (promoção da Editora e Livrarias Lunardelli) de 10 a 15 de julho de 1978

Locais: Rua Deodoro, 18
Rua Victor Meirelles, 28

ESCRITA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA
Rua Monte Alegre, 1434
05.014 — São Paulo — (SP)

FICÇÃO

HISTÓRIAS PARA O PRAZER DA LEITURA.
Rua Itamonte, 58
Rio de Janeiro (RJ) — 20.000.

CUIDADO COM O MONSTRO



ACADÊMICO
jornal catarinense de cultura

CAIXA POSTAL 1124 - 89.100 - BLUMENAU - SC

LIVROS RECOMENDADOS

EDITORA RIO

O DIVÓRCIO (Anotações à Lei)

Autor: Luiz Murillo Fábregas

A lei 6.515, de 26 de dezembro de 1977, que trouxe para os brasileiros o divórcio, artigo por artigo, é examinada de forma direta e objetiva, de forma a poder esclarecer e orientar a leigos e profissionais do direito.

AÇÃO DIDÁTICA (Elementos básicas)

Autor: Itala Ferreira

Este livro pretende ser uma contribuição para o professor que se propõe a repensar as questões que o comprometem com o processo ensino-aprendizagem.

LIRICA MODERNISTA E PERCURSO LITERÁRIO BRASILEIRO

Autor: Anazildo Vasconcelos da Silva

Inicialmente Tese de Doutorado em Letras pela UFRJ, tem como objetivo estabelecer criticamente o Modernismo em suas diversas fases e integrá-lo ao nosso percurso cultural e literário como uma etapa de manifestação do projeto poético brasileiro.

ESTUDO GERAL DA NOVA LEI DE TÓXICOS

Autor: Menna Barreto

O trabalho apresenta características das mais importantes, porque não se limita a uma simples revisão de texto. O autor, membro do Grupo que elaborou o Projeto da atual legislação, explica todos os artigos do Decreto Regulamentador, e comenta os mais recentes acordãos da Justiça.

DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

Autor: Clovis Bevilacqua

Com o objetivo declarado de despertar o gosto pela ciência nascente, o autor dedicou-o aos jovens que, no seu entender, melhor perceberiam o espírito liberal e humano da nova disciplina jurídica.

EDITORA MAX LIMONAD LTDA

TEORIA DO ESTADO

Autor: Silveira Neto

Procurando analisar a teoria do estado, detêm-se em temas como elementos do estado, origem e evolução, justificção e fins, estado de direito, a constituição, a organização política e formas de estado, finalisa num enfoque sobre o estado brasileiro, desde a sua formação histórica e social a sua evolução política.

EDITORA PAZ E TERRA

CLASSES SOCIAIS E TRABALHO PRODUTIVO

Cr\$ 80,00

Os artigos neste livro, representam reflexões originais sobre a problemática do trabalho produtivo e sua relação com a conceituação das classes sociais.

EDITORA PAZ E TERRA

CIENCIA E LIBERTAÇÃO

Autor: J. Leite Lopes — Cr\$ 80,00

É mais um passo necessariamente preliminar para o exame, o estudo e a crítica dos problemas e da busca de soluções que configuram a verdadeira face do Brasil de hoje.

A TRANSIÇÃO DO FEUDALISMO PARA O CAPITALISMO

Cr\$ 90,00

Responde a perguntas vitais para todos os interessados em História. Qual o papel do comércio na Idade Média? Como evoluíram as rendas feudais nesse período? Qual a exata relação entre cidade e campo durante a transição do feudalismo para o capitalismo?

EDITORA FORENSE

CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO

Atualizado por Nirval Garcia da Silva. Cr\$ 300,00
Apresentado em novo formato e papel. Obra prática no

objetivo de facilitar o imediato entendimento do artigo e sua abrangência, através de glosas e notas. Todo o texto está atualizado de acordo com a legislação em vigor.

COMENTÁRIOS AO CÓDIGO PENAL

Volume I — Tomo II

Nelson Hungria e Heleno Fragoso Cr\$ 330,00

Abrange comentários dos artigos 11 a 27, além de uma bibliografia específica para cada artigo, é dado ao estudioso, ao final deste tomo, uma bibliografia geral e um índice alfabético de assuntos.

DICIONÁRIO DE DIREITO ADMINISTRATIVO

Autor: José Cretella Júnior

Cr\$ 360,00

Definições concisas, mas precisas, dos institutos do Direito Administrativo, doutrina universal e nacional, direito positivo e jurisprudência — a mais atualizada — encontram-se sob cada verbete.

COMENTÁRIOS À LEI DAS SOCIEDADES ANÔNIMAS.

Autor: Fran Martins

Volume 2 — TOMOS I e II

Cr\$ 330,00

Obra dirigida ao público em geral, mesmo a quem não atua na área jurídica, e a todos aqueles que, de alguma forma, estão ligados à nova Lei das Sociedades Anônimas.

**FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE
GEOGRAFIA DO BRASIL**

Região Sul — Sudeste — Centro-Oeste — Nordeste — Norte

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística lança uma nova edição da Geografia do Brasil, a nível das cinco Macrorregiões, um volume para cada região. Esta série de volumes procura atingir ampla faixa de público-leitor, planejadores regionais, professores, estudantes, que nela encontram as informações e referências que sua formação profissional venha a exigir.

EDITORA MAX LIMONAD LTDA.

CADERNO DE TEORIA GERAL DO ESTADO

Anexo do livro Teoria do Estado, de Silveira Neto.

Contem questionários, exercícios e atividades para os alunos das Faculdades de Direito. Nos grandes centros urbanos, geralmente os mestres dispõem de pouco tempo para programarem atividades desse tipo; por isso, este livreto, adendo ao nosso manual de Teoria do Estado e nele baseado, além de servir aos alunos, é também uma cooperação com os colegas de magistério.

EDITORA IPEA

POLÍTICA ECONÔMICA EXTERNA E INDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL (1939/52)

Autores: Pedro S. Malan, Regis Bonelli, Marcelo de p. Abreu, José Eduardo de C. Pereira.

Os autores procuram neste volume explicitar, tanto quanto possível, as relações entre a condução da política econômica externa e interna e os eventos internacionais e, ao mesmo tempo, detectar seus efeitos sobre o desempenho do setor industrial. Estas são, em resumo, as grandes linhas que permeiam todo o trabalho.

PESQUISA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO

Revista do Instituto de Planejamento Econômico e Social, que aborda assuntos dos mais variados relativos a economia, como: Evolução Recente das disparidades de Renda Regional no Brasil, Desempenho Urbano no Brasil, Considerações sobre a Taxa de natalidade no Nordeste Brasileiro, entre outros não citados.

EDITORA VITÓRIA LTDA.

REVISTA BRASILEIRA DE DIREITO PROCESSUAL

Se propõe a tratar dos problemas do processo, e não de um determinado ramo de sua ciência. A intenção é cuidar dos problemas do processo, afastar limitações próprias de específicos ramos da ciência processual.

EDITORA BRASILIENSE

TUDO É HISTÓRIA 2 (Cadernos de Pesquisa)

Este conjunto de trabalhos resultou da preocupação de estudar a articulação entre História e Ideologia, retomando para isso a pesquisa de certos temas estratégicas da História do Brasil.

LIVROS RECOMENDADOS

EDITORA ELOS EM BUSCA DAS LINGUAGENS PERDIDAS

Autora: Anita Salmoni

É o relato científico de uma aventura prodigiosa: a das descobertas que permitiram estabelecer o parentesco entre um amplo grupo de línguas européias e asiáticas e recuperar um dos principais troncos da expressão lingüística dos homens em sua trajetória histórico-cultural — o Indo-Europeu.

EDITORA INTERLIVROS PSICOLOGIA CLÍNICA E PSICOTERAPIA

Editores: Lúcio R. Marzagão e Rachel Kopit

Trata-se de uma revista semestral (junho/dezembro) que visa publicar artigos que relatem dados de pesquisas original em Psicologia Clínica ou Psicoterapia, bem como resenhas ou estudos de natureza tal que contribuam à teoria ou prática da especialidade, em qualquer situação (prática clínica privada, hospitalar e educacional).

COMO E QUANDO A PSICOTERAPIA FALHA

Autor: Richard B. Stuart

As críticas que este livro encerra, são esperadas a algum tempo; entretanto ele não poderia ter sido escrito a não ser agora. O que tem tornado uma crítica bem sucedida é o acúmulo das evidências de que a neurose é um fenômeno de aprendizagem, e que o comportamento esquizofrênico é amplamente aprendido mesmo se existe uma estrutura biológica para ele.

EDITORA QUIRON/MEC OBJETO SELVAGEM

Autor: Mário Chamie

Com este livro o leitor está diante de uma rara oportunidade: a de tomar contato com o corpo inteiro de uma poesia de altíssimo teor, trabalhada, como poucas, na sua coerência interna de emoção, pensamento e beleza. O título Objeto Selvagem, diz muito com a obra de Chamie: uma obra feita de redimensões e que, por trás de sua aparência domada, se abre sempre a leituras e interpretações imprevisíveis.

SINCRETISMOS NA MÚSICA AFRO — AMERICANA

Autor: Edoardo Vidossich

Apresenta-se esta obra como matéria valiosa para o conhecimento e melhor compreensão da metamorfose da música e do mundo nos dias que correm.

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

Autor: Jon M. Tolman

Realizado por um devotado estudioso da literatura brasileira, este estudo é dos que merecem ampla divulgação entre os estudantes de Letras ou entre os leitores que apreciam a poesia e tem interesse em conhecer os grandes nomes da nossa literatura moderna.

EDITORA QUIRON/SEC O SOCIAL E OUTROS ENSAIOS

Seleção de ensaios e artigos publicados na imprensa especializada, este volume reúne um diversificado conjunto de leituras críticas que abrem caminho para a descoberta de novos aspectos das obras e autores em foco.

LITERATURA & LINGUAGEM

Autora: Nelly Novaes Coelho

Parte de considerações em torno do relacionamento arte-literatura, discorre sobre os fenômenos literários, sobre os fenômenos literários, sobre os próprios componentes estruturais de uma poética, até chegar aos diferentes estilos de época, tratados pela A. como movimentos literários.

EDITORA ELDORADO PALESTINOS — OS NOVOS JUDEUS

Autora: Helena Salém

Este livro procura trazer ao público brasileiro a realidade da tragédia palestina, em seus múltiplos aspectos. Pretende, também, alertar sobre os prejuízos que causa ao povo judeu a atual política de intransigência do Governo israelense.

EDITORA NELPA CURSO MODERNO DE DIREITO CIVIL

Autor: Nelson Godoy Bassil Dower

Esta obra representa louvável contribuição ao aprimoramento da metodologia do ensino da disciplina de Direito Civil, mercê do enfoque essencialmente prático que soube lhe dar

o prof. Nelson. Obra de grande valia para o advogado, o juiz, o promotor e também para todos aqueles que desejam se iniciar nos estudos das ciências jurídicas.

EDITORA UNIVERSITÁRIA DE DIREITO INVENTÁRIOS, ARROLAMENTOS E PARTILHAS

Autor: Orlando Fida e Carlos A. M. Guimarães

No esforço de reunir pequenos comentários em torno de cada título emprestam a sucessão, uma série de principais formulários, arestos ou repositórios atinentes à matéria e toda a sua legislação, acredita-se ter-se oferecido aos estudiosos da matéria um trabalho quase completo.

A TÉCNICA, O HOMEM E A VIDA SOCIAL

Autor: Euclides de Mesquita

Destina-se a quantos se preocupam com o destino do Homem e da Humanidade, tornando-se, por isso mesmo, em obra que igualmente se aconselha ao estudante, ao estudioso e o estudado para complementação de quantas, no gênero surgiram dentre nós nestes últimos anos.

REPERTÓRIO DE JURISPRUDÊNCIA DO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL — vol. 12 e 13

Autor: Edson Prata

Este repertório conta acórdãos de quase todos os tribunais brasileiros sobre o novo código. Na elaboração da obra, adotou-se o sistema de artigo por artigo, colocados em ordem numérica. Dada, porém, a possibilidade de se não saber, de início, qual o artigo que trata da matéria pesquisada, incluiu-se índices alfabético e onomástico, permitindo com isso, três opções ao leitor: Pesquisar o tema pelo artigo, pelo índice alfabético, ou pelo nome do jurista.

EDITORA DIFEL

A COLUNA PRESTES

Autor: Neill Macaulay

Embora uma análise da lenda da Coluna Prestes e da sua evolução até os dias de hoje pudesse ser útil áqueles que procuram entender o Brasil contemporâneo, procura apenas contar a verdadeira história da Marcha, baseada em especial nos relatos originais arquivados à época dos acontecimentos.

SOLIDÃO SOLITUDE

Autor: Autran Dourado

É uma seleta evolutiva de Autran Dourado. Nele, além do puro prazer da leitura, acompanhamos a evolução técnica, fruimos os mesmos temas, a mesma prosa rica e misteriosa, encontramos às vezes os mesmos personagens, que viriam a se transformar nos mais importantes romances do autor.

EDITORA NOVA FRONTEIRA UM BRINDE DE CIANURETO

Autora: Agatha Christie

Um livro de Agatha Christie onde um estranho jogo de hipóteses, bem à maneira da autora, mantém o leitor perplexamente em suspense.

HENDERSON, o Rei da Chuva

Autor: Saul Bellow

É uma epopéia da solidão humana, uma exaltação da intensidade de viver e uma explicação da tendência que leva tantos americanos de nossos dias a percorrer o mundo em busca de aventuras quixotescas.

MAUÁ E SEU TEMPO

Autora: Lídia Besouchet

É uma obra de leitura indispensável para o conhecimento da vida e da ação pública de um dos pioneiros, senão o principal, "da modernização" do conceito de desenvolvimento no Brasil. Neste livro estão contidos dados inéditos sobre a atuação empresarial e política do Visconde de Mauá.

FICÇÃO — HISTÓRIAS PARA O PRAZER DA LEITURA

Além dos contos inéditos, de autores de todo o país, e das rubricas habituais, traz Ficção neste número para os leitores, uma entrevista de Jorge Amado e um depoimento de Antonio Houaiss sobre Otto Maria Carpeaux. A entrevista serve para reafirmar a combatividade e a clareza de um escritor consagrado, mas não acomodado. O depoimento é também homenagem ao grande universalista e brasileiro que foi o austríaco Carpeaux.